



**Fala, Irmão José!**  
**Entrega-te a Deus**  
Pág 02



**Desvendando o Evangelho**  
**Segundo o Espiritismo**  
**Fora da Verdade Não Há Salvação**  
Pág 16



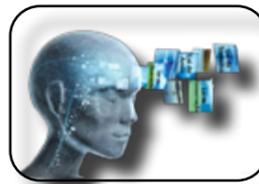
**Abrindo Janelas**  
**Antecipações Científicas**  
por André Luiz  
Geraldo Lemos Neto  
Pág 02



**Ciência e Espiritismo**  
**Ectoplasma**  
**Rompendo a Fronteira Física**  
Pág 19



**Espaço Chico Xavier**  
**Algo de Nós**  
Pág 03



**Aprofundando o**  
**Conhecimento das Leis Divinas**  
**Lei de Liberdade**  
Pág 22



**Filosofia e Espiritismo**  
**Filosofia no Espiritismo**  
Pág 04



**Prece da Edição**  
**Diante da Depressão**  
Pág 23



**Medicina e Espiritismo**  
**AME Brasil**  
**Abordagem Médico Espírita da**  
**Depressão**  
Pág 05



**Obras Básicas em Foco**  
**Obras Póstumas**  
**Liberdade, Igualdade e**  
**Fraternidade**  
Pág 24



**Dicas de Leitura**  
**Lançamento e**  
**Vale a Pena Ler de Novo**  
Pág 07



**Moral e Ética segundo o**  
**Espiritismo**  
Pág 25



**Psicologia Espírita**  
por Joanna de Angelis  
**Síndrome do Estresse Pós**  
**Traumático**  
Pág 08



**As Virtudes Essenciais**  
Pág 26



**O que Disse Kardec (L.E.)**  
**Perdas de Entes Queridos**  
Com comentários de Miramez  
Pág 09



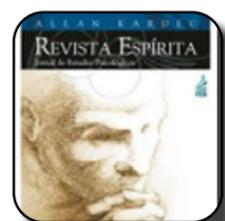
**O Verdadeiro Sentido da Vida**  
Pág 28



**Para Reflexão**  
**Vida e Imortalidade**  
Pág 12



**Informes**  
**GEEDM**  
Pág 29



**Instruindo-se com a**  
**Revista Espírita**  
**Período Psicológico**  
Pág 14



**Fora da Caixinha**  
**Acontece por aí...**  
Pág 30



**Você Sabe Quem foi?**  
**Samuel Hahnemann**  
Pág 16

**“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”**

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: [idem@geedem.org.br](mailto:idem@geedem.org.br)



## Fala, Irmão José!

*Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.*

### Entrega-te a Deus

Se o sofrimento te alcança, confia em Deus e a dor se te fará um caminho de elevação.

Se a provação te procura, pensa em Deus e a prova será luz em tua própria alma.

Se problemas te assolam a existência, persevera em Deus e os empecos da senda se te transformarão em pontos de apoio.

Se alguma afeição querida te deixa a companhia, espera em Deus e a solidão te beneficiará com o tesouro inalienável da experiência.

Se a doença te compele a longos períodos de imobilização, resigna-te em Deus e a enfermidade te descortinará novos horizontes no mundo íntimo.

Segundo a palavra abençoada do apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, no versículo 28 do capítulo oitavo, “*nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus*”.

Isto equivale a dizer que, se entregares a tua vida a Deus, tudo que possa trazer-te algum prejuízo é recurso movimentado em favor de tua felicidade que, de imediato, nem sempre consegues compreender.

Fonte: Livro *Crer e Agir - Irmão José* - Carlos A. Baccelli

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Abrindo Janelas

*Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explanações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.*

**Palestrante: Geraldo Lemos Neto**

**Tema: Transição Planetária e Resgates Espirituais**

**Assista na íntegra:**

<https://www.youtube.com/watch?v=boEejNRkAdQ>



*Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.*

## Algo de Nós

Reconhecemos todos que o mundo atravessa agitadas crises de transição. Mas podes ser, onde estiveres, a espora de fé, em que outros se apoiem.

Surgem calamidades. Entretanto, nada te impede ser o refúgio em que se alimente pequenina tarefa socorrista.

Golpes de violência demonstram os desvarios de muitos companheiros da Humanidade. Todavia, o conhecimento superior te autoriza a efetuar o esforço do reajuste.

Labaredas de discórdia rebentam, às vezes, nos melhores grupos sociais. No entanto, retém os necessários recursos de espírito, a fim de restaurar a obra da união.

Tribulações em família se destacam, aqui e ali, com ímpeto arrasador. Dispões, contudo, de meios precisos para ser um ponto de amparo e compreensão no reduto doméstico.

Ideias estranhas enxameiam no campo da inteligência, tentando desprimorar valores humanos. Guardas, porém, a possibilidade de ser fiel à dignidade da vida.

Muitos se inclinam para o ódio. Se quiseres, consegues personalizar a presença do amor.

Há quem vibre, favorecendo a guerra. Serás, no entanto, o toque da paz.

Todos nós, os espíritos encarnados ou desencarnados, ainda no regime de vinculação ao Planeta Terrestre, estamos vendo as transformações do mundo e compartilhando o trabalho que decorre de todas elas.

Urge reconhecer, porém, que cada um de nós pode ser uma parcela de serviço, acrescentando algo de bom ao processo evolutivo, em que nos achamos irmanados, com vistas à vitória do bem na construção do futuro para o Reino de Deus.

*Fonte: Livro Busca e Acharás- Emmanuel | Psicografia Chico Xavier*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*

## Higiene do Coração

**"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." (Mateus, V, 8.)**

**Há corações limpos e há corações sujos. Para aqueles reservou o Senhor a visão de Deus.**

**E assim como há necessidade da higiene do corpo, para que o corpo funcione regularmente. com mais forte razão faz-se preciso higiene do coração, para que o Espírito ande bem.**

**É preciso limpar o coração para se ver a Deus. Ninguém há de coração sujo que tenha olhos abertos para o Supremo Artífice de Todas as Coisas.**

**"A boca fala do que o coração está cheio; do interior procedem as más ações, os maus pensamentos."**

**Coração sujo, homem sujo; coração limpo, alma límpida, apta para ver Deus.**

**Faz-se mister limpar o coração. Mas, de que forma começar esse asseio?**

**É preciso que nos conheçamos primeiramente; é preciso conhecermos o coração. Nosce te ipsum, conhece-te a ti mesmo! Saber quem somos e os deveres que nos cumpre desempenhar; interrogar cotidianamente a nossa consciência; exercitar um culto estritamente interno, tal é o 'início dessa tarefa grandiosa para a qual fomos chamados à Terra.**

**A limpeza de coração substitui o culto externo pelo interno. As genuflexões, as adorações pagãs, as preces cantadas e mastigadas, nenhum efeito têm diante de Deus.**

**O que o Senhor quer é a limpeza, a higiene do coração. Fazer culto exterior sem o interior, é o mesmo que: cair sepulcros que guardam podridões!**

**Limpar o coração é renunciar ao orgulho e egoísmo com toda a sua prole malfazeja! É pensar, estudar. compreender; é crer no Amado Filho de Deus pelos seus ditames redentores!**

**É ser bom, indulgente, caridoso, humilde, paciente, progressista; é, finalmente, renunciar ao mal para abraçar o bem; deixar a aparência pela realidade; preferir o Reino dos Céus ao Reino do Mundo, pois só dentro do Supremo Reinado poderemos ver Deus!**

**Cairbar Schutel**

*Fonte: Livro Parábolas e Ensinos de Jesus – Cairbar Schutel*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



# Filosofia e Espiritismo

*Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.*

## Filosofia no Espiritismo

A prática espírita exige de nós o conhecimento de si mesmo e a elevação do ser à matéria. Com isso entram fatores importantíssimos no âmbito psicológico-social que influenciam na nossa caracterização enquanto espíritos. A filosofia espírita é baseada no estudo detalhado de casos reais com possibilidades de reflexões suficientemente baseadas a ponto de nos tornar questionadores insaciáveis em busca de respostas cada vez mais amplas e ao mesmo tempo específicas.

O espiritismo estimula o espírita a buscar o autoconhecimento, que é a base para a compreensão de si mesmo e seu papel junto a sociedade. Através dos estudos espíritas buscamos dentro de nós a solução para os problemas do mundo. A percepção do espírito é para nós espíritas como a percepção descartiana do “*penso logo existo*”.

Através dessa percepção espiritual o ser amplia seus horizontes de pensamento e busca através de uma nova perspectiva, mais branda, calma e muitas vezes mais sensata. O espiritismo instrui o ser a se enxergar como parte de um todo de forma positivista, racional e humanitária.

Segundo os espíritos o espiritismo é a terceira revelação, o consolador prometido por Jesus e isso se evidencia mais com o passar do tempo em que a filosofia espírita preenche uma lacuna maior entre a racionalidade e a religiosidade. Buscamos através da fé o entendimento lógico baseado em estudos e reflexões demoradas. Com isso obtemos uma doutrina extremamente costurada nas ideias que, ao se conectarem, nos dão um quadro mais nítido sobre o que somos e para aonde vamos.

Aliás as questões básicas da antropologia que são, do prisma filosófico, questões que sempre instigaram o homem são respondidas todas desde a publicação de “O livro dos espíritos” de Allan Kardec. Através desse conhecimento trazido do além, o homem tornou-se capaz de analisar a realidade com o olhar espiritual, recebeu novas definições quanto a vida espiritual e pôde, finalmente, ligar as reflexões de filósofos com a prática existencial.

Kardec por si só já era um grande filósofo. Formado na escola de Pestalozzi, desde cedo sempre foi grande questionador e comprovou ao entrar nessa renomada instituição de que se tratava de um espírito com grande valor adquirido de existências anteriores como estudioso. Kardec chama nossa atenção para que o deslumbramento mediante ao fato mediúnico não seja mais importante que a questão filosófica por trás daquelas mensagens recebidas. Desde as respostas mais inteligentes a perguntas mais inteligentes, Kardec se afastou das atividades pueris com relação a mediunidade e tratou de assuntos mais sérios e de caráter filosófico mais relevantes como questões éticas, sociais, filosóficas e morais.

Isso deu ao espiritismo um status nunca antes alcançado por uma religião na época do positivismo: O de ciência. Pois através de comprovações factíveis o espiritismo mostrava que era real e não apenas produto de reflexões ilimitadas de caráter real. A filosofia neste caso ajudou a montar no espiritismo um padrão de análises e a formação de uma doutrina. A doutrina espírita se consagrou através das décadas seguintes com outros ilustres médiuns e divulgadores espíritas que buscaram dentro de seus estudos fazer a ponte do pensamento filosófico espírita e a nossa percepção de mundo. Podemos citar: Léon Denis, Sir Arthur Conan Doyle, entre outros grandes pensadores e divulgadores espíritas.

Do ponto de vista espírita, a doutrina nos traz o elo de ligação perfeito à filosofia. Entendemos que a percepção é uma faculdade geral do espírito, que se desenvolve conforme suas consecutivas existências, construindo “da base ao teto” o caráter e a sua individualidade como um todo.

Com isso temos que a Filosofia espírita nos comporta a ideia de que temos que nos conhecer, nos melhorar e de forma humanitária e coerente melhoraremos o mundo. Através dessa filosofia a educação do homem como um todo se torna mais evidente e mais dinâmica, misturando-se ao empirismo social e às novidades de características morais.

O homem torna-se controlador de si mesmo a medida que se eleva e se conhece. Somente através disso é que a evolução se dá. Devemos tratar a filosofia espírita com o máximo de respeito pois foi através dessas inúmeras reflexões que Kardec pôde nos trazer um conteúdo tão rico de renovações e esperanças a todos nós!

*Bibliografia utilizada como apoio:*

*KARDEC, A. O Livro dos Espíritos.*

*PIRES, J. H. Introdução à Filosofia Espírita. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.*

*DOYLE, A.C. A História do espiritismo. 2 ed. FEB.*

Fonte: <https://espiritismodaalma.wordpress.com/2018/09/08/a-filosofia-no-espiritismo/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



## Medicina e Espiritismo

A AME-Brasil (Associação Médico Espírita) tem como finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da medicina, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos e experiências orientadas nessa direção.

## Abordagem Médico Espírita da Depressão

### I – Introdução

Aspectos clínicos: a depressão é uma doença crônica e para que se faça o seu diagnóstico leva-se em conta a presença de um complexo sindrômico ( com 2 semanas de duração): sintomas psíquicos(humor depressivo, anedonia, desânimo, diminuição da concentração e do raciocínio); sintomas fisiológicos (alterações do sono, do apetite e do interesse sexual); alterações de comportamento (crises de choro, retraimento social, agitação ou lentificação psicomotora, comportamento auto-lesivo). Segundo dados estatísticos, a depressão ocupa o 2º lugar no mundo como problema mental, perdendo apenas para os transtornos ansiosos. Representa 30% de todas as consultas médicas em qualquer especialidade. É uma doença muito freqüente (2-19% da população) e tende a aumentar progressivamente ao longo dos próximos anos. Segundo a OMS, em 2020 a depressão será a segunda causa de incapacitação social, só perdendo para as doenças coronarianas. Faz-se urgente, a necessidade de melhor compreendermos as suas causas mais profundas e as possibilidades terapêuticas mais eficazes. Faz-se urgente que compreendamos a depressão como uma doença da alma.

### II – Causas

Considerando a etiopatogenia da depressão, temos dentro de uma abordagem espiritual, dois grandes grupos de depressão: As depressões de fundo carmático (onde há um importante fator genético) e as depressões reativas (causadas por fatores ambientais, experiências de vida).

As primeiras se originam de ações moralmente doentias do espírito, em uma ou diversas encarnações, nas quais prejudicou a si e a terceiros, acarretando uma reencarnação onde há a escolha de material genético comprometido, predisposto à depressão. Já as segundas são desencadeadas por situações vividas na atual encarnação que levam ao adoecimento da tristeza.

É importante lembrar que obsessão espiritual também pode causar depressão. Os obsessores podem provocar depressão dos dois grupos. Atuando diretamente no material genético, seja no momento da fecundação (na escolha do óvulo e do espermatozóide) ou na mutação do zigoto, provocando a predisposição à depressão. E atuando na vida do indivíduo, aumentando a sua carga de estresse, provocando depressões do segundo grupo.

Também não podemos nos esquecer que a depressão antes de tudo é um processo auto-obsessivo, pois na realidade, há uma situação de rebeldia do espírito, cuja energia destrutiva é voltada contra si...os sintomas e sinais do deprimido apontam para esta direção: foge da luz, retraído; anorexia; insone; comportamento auto-lesivo....

### III – Tratamento da depressão

Há no indivíduo deprimido, alterações bioquímicas no seu cérebro que explicam todos os sintomas da depressão. São as deficiências de neurotransmissores tais como a serotonina, a dopamina e a noradrenalina. Os medicamentos antidepressivos corrigem estas deficiências. Mas apesar de sua eficácia comprovada e do alívio e conforto para o paciente, trata-se ainda de um tratamento de “superfície”, de um tratamento das conseqüências da depressão no corpo físico.

### IV -Recursos terapêuticos espíritas para a depressão

Podemos nos perguntar como aprofundar no tratamento da depressão, além do alcance dos psicofármacos?

Há pesquisas e estudos em diversos locais do mundo que demonstram a importância da religiosidade na saúde das pessoas, independente da religião que se professa. Aqui então encontraremos recursos terapêuticos espíritas para tratamento da depressão, na certeza de que a Doutrina dos espíritos é o consolador prometido por Jesus.

**1- Estudo doutrinário:** que leva a criatura a uma maior compreensão de Deus e de Suas leis. A simples constatação da existência de Deus já alivia e conforta o homem e sustenta a sua esperança, combatendo importantes sintomas depressivos tais como a desesperança e a angústia.

A compreensão de suas leis, em especial da lei de causa e efeito, promove uma modificação importante na postura do deprimido diante da vida. Ele deixa de se ver como vítima do destino, abandonado pelas benesses divinas e por isto um grande sofredor, reconhecendo que todos nós somos donos do nosso rumo, portanto retira do outro as suas responsabilidades...o paciente se implica no processo de cura, se responsabilizando pelas causas e pela participação ativa no tratamento.

A Doutrina espírita, que tem Jesus como exemplo maior, estimula o autoconhecimento e a reforma íntima, levando a criatura ao tratamento das causas mais profundas das doenças. À medida que promove a sua reforma, o próprio espírito amplia as suas condições íntimas e melhora o seu estado vibracional, quebrando a sintonia com obsessores. E também adquire força mental capaz de atuar diretamente no campo material. Pode atuar no RNA (parte do código genético presente no citoplasma e passível de mutações) eliminando a predisposição genética à depressão, e no cérebro, melhorando as suas condições bioquímicas, produzindo maior quantidade de neurotransmissores, aprimorando a sensibilidade dos receptores e melhorando a sensibilidade do organismo aos efeitos dos medicamentos.

**2- Prece:** *“Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o universo, absorvendo-lhe as reservas”* Emmanuel (Pensamento e Vida).

Há 2 tipos de oração: As proferidas pelo próprio necessitado e as intercessórias. Nas primeiras a atividade mental do paciente faz surgir novas energias que atuam no campo celular, modificando o funcionamento bioquímico. Muitos trabalhos científicos realizados com a ajuda da neuroimagem demonstraram que, durante a prece, ocorrem mudanças em certas áreas cerebrais (córtices parietais anteriores e pré-motores), levando a liberação de substâncias como as endorfinas, que produzem sensação de prazer e bem-estar, combatendo os sintomas depressivos, anedonia e mal estar geral.

Quanto às orações intercessórias, os resultados da pesquisa realizada pelo doutor Carlos Eduardo Tosta (professor de imunologia da Faculdade de Medicina – Universidade de Brasília) demonstram a sua eficácia: 52 estudantes de medicina foram divididos em 26 duplas e tiveram seus sistemas imunológicos avaliados. Fotos de um estudante de cada dupla foram entregues a religiosos, os quais fizeram preces por eles sem que os mesmos soubessem disto. 36 meses depois, novos exames foram realizados e verificou-se que os estudantes que receberam as preces intercessórias tiveram alterações positivas em seus sistemas imunológicos, ao contrário daqueles que não receberam.



Não podemos nos esquecer da importância da prece feita pelo profissional de saúde, abrindo espaço para o auxílio de entidades superiores, as quais auxiliam no diagnóstico e no tratamento.

Portanto a espiritualidade e os estudos científicos apontam para a mesma direção: a prece pode beneficiar um paciente, mesmo quando feita por terceiros

**3- Fluidoterapia:** André Luiz, nas obras psicografadas por Chico Xavier, se referiu à técnica da fluidoterapia (passes e água fluidificada) como sendo “uma transfusão de energia alterando o campo celular”. A fluidoterapia é a utilização de recursos magnéticos dos encarnados associados aos recursos de outros planos da vida, os quais podem atuar no corpo físico e no corpo espiritual.

O biólogo Ricardo Monesi, da UNIFESP, defende em sua tese de doutorado que essa prática funciona como tratamento complementar nos distúrbios orgânicos e psicológicos. Há alguns anos ele vem fazendo experiências com imposição de mãos em camundongos. O biólogo observou que os animais que recebem este tratamento por 5 dias consecutivos apresentam aumento da capacidade de destruir células cancerígenas.

No caso da água fluidificada, o passista imanta a água com suas melhores energias, através da imposição de mãos e/ou da mentalização. Ela absorve esses recursos facilmente, como encontramos em diversos trabalhos publicados recentemente, entre eles o livro do professor Emoto, do Japão, sobre a capacidade da água de absorver energias sutis.

Novamente temos aqui a convergência de trabalhos científicos e dos espíritos: podemos utilizar a fluidoterapia no tratamento da depressão através do consumo da água fluidificada de aplicações específicas de passes (o departamento de assistência espiritual do Hospital espírita André Luiz, em Belo Horizonte, vem desenvolvendo um interessante programa de tratamento com passes específicos para cada patologia psiquiátrica e com isto tem auxiliado o trabalho dos terapeutas daquela casa).

**4- Atendimentos mediúnicos:** Através da mediunidade, o paciente deprimido pode receber orientações espirituais de conforto e tratamento desobsessivo. Considerando que a obsessão é um processo de sintonia mental e que o paciente quando em crise depressiva se encontra com a estrutura emocional e os pensamentos desequilibrados, ou seja, uma “antena defeituosa”, temos uma predisposição aos processos obsessivos, os quais agravam a depressão. Vimos que a obsessão pode ser um fator causador ou agravante desta patologia, e por isto deve ser dada uma atenção especial a esta situação.

**5- O atendimento fraterno:** oportunidade de esclarecimento ao doente e aos seus familiares de que a terapêutica espírita é complementar e não exclusiva e excludente, ou seja, não seria a única forma de se tratar e nem dispensaria a assistência profissional necessária.

**6- Atividades de promoção social:** as casas espíritas possuem várias atividades de auxílio aos necessitados. Tais tarefas são uma oportunidade de aprendizado para aqueles que se dispõem a realizá-las. O contato com a dor do outro pode nos sensibilizar, dando-nos a verdadeira dimensão do nosso mal. Estas atividades podem despertar o deprimido, fazendo com que modifique seu comportamento.

## V – Conclusão

Os limites da medicina são um convite a uma ampliação dos nossos conhecimentos. O tratamento médico psiquiátrico atual é feito com medicamentos que atuam nas delicadas estruturas do sistema nervoso central. Através da compreensão da realidade do espírito observamos a ampliação do conceito de cura e entendemos que para se chegar a ela é preciso profundas mudanças na vida, no comportamento, para modificar a raiz do problema, a causa localizada nos tecidos mais sutis do indivíduo, no corpo espiritual.

A proposta médicoespírita é de um aprofundamento do conhecimento das causas da depressão e do seu tratamento, no sentido da autocura.

Recomendamos que haja no cuidado do paciente deprimido, além dos tratamentos médico e psicológico, um estímulo a religiosidade, respeitando as crenças individuais.

Afinal, como disse o mentor Joseph Gleber, no livro “O Homem Sadio”: **“Saúde é a real conexão da criatura com o criador”**

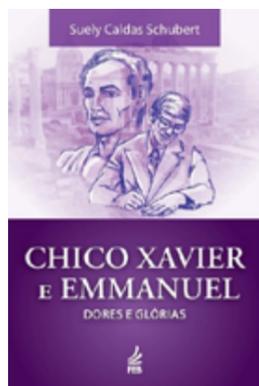
*Fonte: Trabalho apresentado no Seminário de saúde mental da AME-SP, no ano de 2006, em São Paulo, SP; e no II Congresso de Saúde e Espiritualidade de MG, em agosto de 2007, na Faculdade de Medicina da UFMG, em Belo Horizonte, MG. (amemg.com.br)*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais*



## Dicas de Leitura

*O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.*



### Lançamento

#### Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias | Suely Caldas Schubert

Com carinho e respeito, a FEB realiza o lançamento do último livro de Suely C. Schubert, editado pela febeditora: “Chico Xavier e Emmanuel: dores e glórias”, comentários enriquecedores sobre a obra “Há dois mil anos”, ditado por Emmanuel. Trechos marcantes do primeiro romance histórico ditado por Emmanuel são comentados por Suely, que também nos apresenta o contato inicial travado por ele e Chico, o íntimo relacionamento entre mentor e médium e o preparo e renúncia exigidos de Chico para a realização da memorável obra. Chico Xavier e Emmanuel: dores e glórias revela-se prazerosa leitura sobre a mediunidade, tomando o saudoso médium mineiro como objeto de estudo e meta de proceder a todos os que se dedicam às atividades mediúnicas.

### Vale a pena ler de novo

#### Servidores da Luz na Transição Planetária | Wanderley Oliveira



O século 21 terá como principal traço educacional o ato corajoso de desaprender. Só quem desaprende consegue reaprender. Só quem reaprende é capaz de recriar métodos, técnicas, objetivos e, sobretudo, comportamentos. Recriar exige coragem, comprometimento e desapego. Esta narrativa, envolvendo a história de Felício, destaca que em plena transição planetária, na qual as trevas se adensam em volume e natureza, os trabalhadores de Jesus são convocados a compor trincheiras de combate intenso e destemido, abrindo sua mente para recriar conceitos e aprender lições. O serviço mais valioso que o espiritismo poderá prestar à humanidade é colaborar para a destruição do materialismo, mas como alcançar êxito nesse objetivo sem consolidar a crença lúcida na existência da vida além da matéria?

Encomende seu exemplar em nossa livraria: <https://bit.ly/37j8dJu> 



## Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

*A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: “Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.*

### Síndrome do Estresse Pós Traumático

Há, na emotividade do ser humano, muita fragilidade psicológica. Ocorrências sutis e graves fazem desencadear conflitos adormecidos no seu inconsciente pessoal, transformando-se em transtornos perturbadores. Trata-se de forças impessoais retidas no abismo do inconsciente. Enquanto isso, as experiências também transcorrem em um estado de saudável inconsciência, porquanto essas forças nunca se exteriorizam nos períodos de normalidade e de equilíbrio. No indivíduo solitário, apresentam-se menos graves, no entanto, quando ele se une à massa e ocorre o desencadear desses mecanismos automáticos, irrompem, demolidores, como gigantes ciclóticos que alucinam e destroem. São eles que fomentam as guerras, as tragédias devastadoras, os massacres, as carnificinas... Quando sucede esse eclodir de forças coletivas retidas, os indivíduos passam por uma inesperada transformação. Pessoas pacatas fazem-se violentas, as gentis tornam-se agressivas, assumindo situações de loucura, na condição de portadoras de verdadeiro desvario que surpreende. Dominadas pela ferocidade que as vence, tornam-se asselvajadas.

A criatura, de alguma forma, vive sobre um vulcão aparentemente extinto — o seu inconsciente, mas o interior está em processo de erupção, desde que a camada superficial seja arrebatada ou algo lhe desencadeie o emergir do magma incandescente que se encontra no seu interior. No indivíduo, isoladamente, basta um transtorno neurótico para alavancar e fazer irromper do inconsciente esse tipo de energia retida e ignorada.

Graças a essa força, ocorrem as fixações que se tornam doenças neuróticas, transtornando a existência das suas vítimas, que não se conformam em ser saudáveis, porque, sofrendo a constrição da psique em desalinho, passam a vivenciar imagens torpes que se lhes tornam realidade. Quando têm vigência, por outro lado, grandes desastres, as calamidades que atingem multidões, a ansiedade e o medo de serem alcançados pela infelicidade fazem que essas mesmas pessoas experimentem síndromes de estresse pós-traumático, atirando-as em buscas frenéticas de salvação.

Apresentam-se como sintomáticos, a revivescência da tragédia, em forma de evocação invasiva, de pesadelos, de sonhos interrompidos, nos quais se repetem as calamidades, como decorrência de um adormecimento psíquico, em razão do aturdimento emocional e da insensibilidade, bem como resultante dos esforços que se fazem para que sejam evitadas quaisquer formas de recordação do episódio traumatizante.

Nas sociedades mais esclarecidas intelectualmente, os pacientes recorrem às leituras religiosas, nas quais tentam encontrar paz e relaxamento das tensões, em obras de auto ajuda, com propostas confortadoras e ricas de esperança, estimulando-as à autoestima, à auto conquista – porque os valores externos perderam o significado e deixaram de constituir a segurança a que se entregavam —, ou desbordam nos jogos sexuais, tentando liberar-se dos medos que as assaltam.

Por outro lado, aqueles pacientes que viviam sob os camartelos da ansiedade e da depressão, diante desses acontecimentos ficam sujeitos a uma melhora no seu estado geral, porque, ao analisarem o seu problema individual ante o colosso como se apresenta a tragédia dos outros, esse problema perde quase o sentido, em face da sua insignificância, e apresenta-se sem maior representação, devendo ser deixado de lado. Pacientes que se recusavam pelo medo a determinadas experiências humanas, tais como as viagens, os negócios, os empreendimentos comunitários, após essas ocorrências calamitosas sentem-se estimulados a realizá-las, e normalmente as conseguem, tornando natural o que antes era desafiador.

O mesmo fenômeno ocorre em relação ao sexo após esses acontecimentos desastrosos, porque os indivíduos passam a sentir necessidade de mais se relacionarem, uns com os outros, embora alguns receios que lhes remanescem, de se apoiarem reciprocamente, de aproveitarem o tempo que lhes restam, apaixonando-se com maior facilidade e entregando-se aos prazeres, logo que passam aqueles momentos mais tormentosos e apavorantes. Somente o fato de se darem conta que, não obstante a desgraça coletiva, encontram-se vivos, isso lhes constitui um forte motivo para lutar e, continuar vivendo.



Diversa, porém, é a ocorrência em personalidades mórbidas, que, movidas por autocomiseração e complexo de culpa, porque se permitem a entrega ao desânimo e ao pessimismo, adotam a atitude de que a vida não vale ser vivida, porquanto, de um para outro instante, tudo pode retornar ao caos.

Após a Segunda Guerra Mundial, manifestava-se esse fenômeno como medo da bomba que viria dizimar o mundo. Na atualidade, ao lado dos diversos mecanismos bélicos e da guerra sofisticada, o conflito apresenta-se mais feroz, pela incerteza de como ocorrerá a sua consumpção, especialmente ante as ameaças dos artefatos que levam ao extermínio químico ou biológico.

Essa síndrome de estresse pós-traumático, não obstante os danos que produzem no sistema emocional das criaturas, pode, quando recebe a conveniente psicoterapia, induzir ao descobrimento dos valores que a vida reserva a todos e que passam despercebidos ante os avanços da tecnologia e os interesses meramente hedonistas a que se tem apegado a sociedade.

Essa síndrome pode variar entre a ocorrência perturbadora e a sua instalação em semanas e até mesmo em meses, podendo, em alguns casos, o transtorno tornar-se crônico.

Fonte: Livro *Triunfo Pessoal*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



## O Que Disse Kardec

*Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)*

### O Livro dos Espíritos »Parte Quarta »Das Esperanças e Consolações »Capítulo I »Perdas de Entes Queridos

Com Comentários de Miramez do Livro *Filosofia Espírita XVIII*

**934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?**

“Essa causa de dor atinge assim o rico como o pobre: é uma prova ou uma expiação, e constitui lei para todos. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.”

#### Cap. 16 Perda dos Entes Queridos

A perda dos entes queridos, para os que ficam na carne, de certa forma transforma-se em dor, mais adiante, porém, pela compreensão que o Espiritismo dá, ela passa a ser alegria, por saber-se que a vida continua.

Ninguém morre; somente se deixa de ver a forma, no entanto, a essência permanece viva, mais viva do que se pensa. O que se chama morte é apenas uma força transformadora de mais vida. Já pensaste nas conseqüências, se ninguém desaparecesse por esse processo? O que seria do mundo? Não se troca de roupa sempre? Por que a alma não pode trocar suas vestes de tempos em tempos?

Para viver melhor, devemos nos acostumar com essas mudanças, que esse costume nos levará à verdadeira paz e poderás ajudar a todos aqueles que se encontram a passar por esse transe, da Terra para os planos mais elevados da vida. Todos nós já passamos várias vezes pelo transe de vestir a carne e de desvesti-la como velho trapo e devemos sempre agradecer a Deus pelas oportunidades oferecidas a nós.

O corpo é uma esponja que transforma o magnetismo inferior da mente que ainda não atingiu a harmonia desejada e canaliza para a Terra esse drástico corrosivo, que por vezes faz crescer as plantas e dar vida a outras vidas, que ainda inconscientes transitam no escuro do solo. Nada se perde, na extensão infinita da vida.





Essa consciência nos dá coragem e nos faz sentir Deus trabalhando por toda a natureza humana e divina, para que a alma cresça cada vez mais, reconhecendo a sua paternidade, e libertando-se dos caminhos tortuosos por que haveria de passar em todas as existências, pela lei da reencarnação que vigora em todos os mundos.

Se pensas que, quando um ente querido morre, o estejas perdendo, saibas que se dá o contrário: estás ganhando um amigo no plano do Espírito, e nós te pedimos de coração que faças por ele o que puderes nas suas provações, segundo o que o amor te pode inspirar, pois também deverás passar pelos mesmos caminhos do que parece morte, para ganhar mais vida e mais consciência da criação de Deus e ter Ele próprio a nascer ou se fazer mais presente dentro da tua alma.

A dor que se sofre com a perda dos entes queridos, todos passam, pobres e ricos. No entanto, os que sofrem mais são os mais ignorantes acerca da espiritualidade. Mais uma vez devemos repetir o que o Cristo disse: Conheceréis a verdade e ela vos tornará livres. Aquele que conhece o destino da alma não vai sofrer com isso e, sim, alegrar-se, por ter ela voltado para a pátria de onde veio, levando experiências e tornando a entrar em novos cursos, para voltar depois para as lutas que a Terra oferece.

Somente crescemos começando de baixo e a carne é a primeira escola, onde aprendemos o abecedário da espiritualidade maior. No mundo espiritual, nos enriquecemos de teoria, e na Terra passamos à prática do que aprendemos pelo coração.

Aos que ficaram sem os seus entes queridos, existe uma consolação que a Doutrina dos Espíritos lhes dá: a de comunicarem-se com eles, ou com outros de formas diferentes. São milhares e milhares de mensagens que descem do céu à Terra todos os dias, afirmando que não existe a morte, talando da reencarnação e da comunicação com os seus entes queridos e dos benfeitores da espiritualidade maior que, além de consolar, aparecem instruindo os encarnados acerca de tudo que precisam para viver bem. A literatura espírita vem trazer a Verdade ao mundo, por ter Jesus à sua frente, inspirando Seus novos discípulos para dizerem e viverem essa verdade.

Saíram, pois, da cidade e vieram ter com Ele. (João, 4:30)

Precisamos sair da cidade poluída das nossas preocupações e vir ter com Jesus neste encontro de maior entendimento, para aprendermos a amar, porque somente esse amor com Ele nos leva à paz de consciência. A própria sabedoria, para ser divina, deve nascer do amor. Se amarmos a Deus em todas as coisas, esqueceremos as perdas temporárias, por ser a vida eterna e sermos todos irmãos.

### 935. Que se deve pensar da opinião dos que consideram profanação as comunicações com o além túmulo?

“Não pode haver nisso profanação, quando haja recolhimento e quando a evocação seja praticada com respeito e conveniência. A prova de que assim é tendes no fato de que os Espíritos que vos consagram afeição acodem com prazer ao vosso chamado. Sentem-se felizes por vos lembrardes deles e por se comunicarem convosco. Haveria profanação se isso fosse feito levianamente.”

A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos que deixaram antes de nós a Terra. Pela evocação, aproximamo-los de nós; vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Desse modo, cessa, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxiliam-nos com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós, grande satisfação é sabê-los ditosos, informar-nos, por seu intermédio, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que um dia nos iremos a eles juntar.

## Cap. 17 - Comunicação com Além Túmulo

A comunicação com os Espíritos não pode ser profanação, por estar de acordo com a lei natural. Desde a formação do mundo, a mediunidade existe em tudo o que se possa verificar. Ela é a própria vida circulando dentro das vidas. O que é que não se comunica? Pois, entre os Espíritos a comunicação é mais perfeita e necessária. Jesus veio nos mostrar a mediunidade abertamente, sendo médium de Deus para a paz de todos os seres. Todos ganharam com a estadia de Jesus na Terra, todos os reinos da natureza, principalmente os homens e Espíritos desencarnados que vivem na atmosfera do planeta.

Ser-nos-á de grande valia a permanente comunicação com os seres angélicos, porque eles nos trazem a certeza da vida em todas as dimensões do universo, capacitando os homens a sentir e a trabalhar para a sua própria melhora espiritual. Não debes confundir Espírito com o subconsciente, como nos falam abertamente os materialistas. Eles desejam modificar as leis naturais, no entanto, estão iludindo a si mesmos.

Deus é sabedoria e Suas leis são perfeitas. É justo que a ignorância não possa compreender o que não se encontra ao seu alcance. Os luminares da espiritualidade maior perdoam as ofensas e toleram os ignorantes, por saberem que eles não sabem o que fazem.

E porque não julgais também por vós mesmos o que é justo? (Lucas, 12:57)

São os tais que usam o raciocínio, sem participação da intuição. São cegos que desejam conduzir cegos.

Os Espíritos que consagram afeição aos homens, têm prazer em atender a todos e os Espíritos puros têm afeição por toda a humanidade, trabalhando para o bem-estar de todos os povos, tendo Jesus como Guia e Pastor de todo o rebanho.



A comunicação é, pois, uma lei eterna. Se os homens não se comunicassem entre si, o que resultaria? E se Deus se afastasse da Sua criação? A comunicação é força poderosa do próprio Criador, para sustentar a criação. Parte do Senhor a seiva divina para glória da vida.

Mesmo que os cépticos não queiram, continuamos a falar com a humanidade, desejando a ela a paz de consciência e o amor no coração.

### **936. Como é que as dores inconsoláveis dos que sobrevivem se refletem nos Espíritos por quem as sofrem?**

“O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque nessa dor excessiva ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e, talvez, à sua reunião com eles.”

Estando o Espírito mais feliz no Espaço que na Terra, lamentar que ele tenha deixado a vida corpórea é deplorar que seja feliz. Figuremos dois amigos que se achem metidos na mesma prisão. Ambos alcançarão um dia a liberdade, mas um a obtém antes do outro. Seria caridoso que o que continuou preso se entristecesse porque o seu amigo foi libertado primeiro? Não haveria, de sua parte, mais egoísmo do que afeição em querer que do seu cativo e do seu sofrer partilhasse o outro por igual tempo? O mesmo se dá com dois seres que se amam na Terra. O que parte primeiro é o que primeiro se liberta e só nos cabe felicitá-lo, aguardando com paciência o momento em que a nosso turno também o seremos.

Façamos ainda, a este propósito, outra comparação. Tendes um amigo que, junto de vós, se encontra em penosíssima situação. Sua saúde ou seus interesses exigem que vá para outro país, onde estará melhor a todos os respeitos. Deixará temporariamente de se achar ao vosso lado, mas com ele vos correspondereis sempre: a separação será apenas material. Desgostar-vos-ia o seu afastamento, embora para o bem dele?

Pelas provas patentes que fornece da vida futura, da presença em torno de nós daqueles a quem amamos, da continuidade da afeição e da solicitude que nos dispensavam; pelas relações que nos faculta manter com eles, a doutrina espírita nos oferece suprema consolação, por ocasião de uma das mais legítimas dores. Com o Espiritismo, não mais solidão, não mais abandono: o homem, por muito insulado que esteja, tem sempre perto de si amigos com quem pode comunicar-se.

Impacientemente suportamos as tribulações da vida. Tão intoleráveis nos parecem, que não compreendemos possamos sofrê-las. Entretanto, se as tivermos suportado corajosamente, se soubermos impor silêncio às nossas murmurações, felicitar-nos-emos, quando fora desta prisão terrena, como o doente que sofre se felicita, quando curado, por se haver submetido a um tratamento doloroso.

## **Cap. 18 - Dores Inconsoláveis**

As dores inconsoláveis da separação pela desencarnação, vêm pela falta da devida compreensão. Para o espírita, isso não pode acontecer, pois ele é consciente de que a vida continua depois do túmulo e que os chamados mortos podem se comunicar com os vivos. Desta forma, já se estabelece entre os dois planos de vida a consolação.



Foi neste sentido que Jesus, para ajudar a humanidade, disse e o apóstolo João anotou, no capítulo catorze, versículo dezesseis, que enviaria outro Consolador, para ficar conosco eternamente. Essa consolação, essa volta, foi pela Doutrina dos Espíritos, que faculta igualmente a instrução para a humanidade.

Quando o Espírito se encontra no mundo espiritual, ele tem saudades igualmente dos que ficaram na Terra, mas espera-os no mundo da verdade para se juntarem, com outros ideais e, possivelmente, retornarem juntos ao mundo. Não há necessidade dos que ficam sentirem dores inconsoláveis; os que sofrem com a separação, é por ignorarem todos os acontecimentos espirituais. Se tu, que sobrevives àqueles que te são queridos, te inquietares pela separação, cuida de ouvir que essa separação é temporária, e o amor verdadeiro os reunirá novamente no mundo espiritual, se a revolta não empanar teu coração.

A desencarnação é processo movimentado pela lei de renovação dos sentimentos, e Deus deseja que assim aconteça, para que as criaturas possam libertar-se da escravidão, principalmente dos bens materiais e do apego às pessoas. Ninguém é de ninguém; todos somos iguais e devemos amar acima de tudo somente Àquele que nos criou, porque amando a Deus estaremos, por força da lei, amando aos nossos semelhantes.

Se desejas ficar mais perto dos que partiram, tem confiança em Deus e ora por eles. Se lamentares sua partida, desprenderás do teu coração forças negativas que podem prendê-los e fazê-los sofrer. Sendo Espírito superior, ele é o que é, mas, mesmo assim, sente a inferioridade daqueles seus que não compreenderam a lei de renovação da vida, da lei das trocas das vestes físicas. A tua revolta pode te fazer ficar distante dos teus entes queridos. Passa a alimentar a ti, Espírito, daquele alimento divino, onde o amor é a base e a caridade o suprimento.

Disse-lhes Jesus:

A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. (João, 4:34)

Deves esquecer-te dos lamentos ante uma desencarnação, processo esse para o próprio bem dos que partem e treinamento para os que ficam. Desde quando existem encarnados na Terra, existem partidas. Por que não nos acostumarmos com a realidade? O alimento do Espírito é mais sutil do que o alimento do corpo, e Jesus nos ensinou como alimentar a alma: o melhor alimento para ela é o amor. Quem ama verdadeiramente, não blasfema, nem ignora as transformações necessárias, das quais a natureza é o agente.

O alimento do Espírito é mais sutil do que o alimento do corpo, e Jesus nos ensinou como alimentar a alma: o melhor alimento para ela é o amor. Quem ama verdadeiramente, não blasfema, nem ignora as transformações necessárias, das quais a natureza é o agente.

Não deves apegar-te à lembrança dos que já se foram. Certamente que não podes esquecer a gratidão pelo que recebeste dos corações que amas, com os quais viveste muito tempo, mas não tanto a ponto de chegar a certos distúrbios emocionais.

Oremos por todos, que todos oram por nós. Diante da Doutrina Espírita, não há dores inconsoláveis, porque ela é o remédio para todas as dificuldades e todas as dores; basta recorrer a ela nas horas mais difíceis, que se encontrará consolo.

Fonte: Livro *Filosofia Espírita Vol XIX*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Para Reflexão

*A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.  
(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)*

### **Vida e Imortalidade**

Por Joanna de Ângelis



O Universo é um ser vivo que se expande e se contrai ao impacto de forças inimagináveis, num continuum infinito.

Tudo quanto se movimenta traduz ação, portanto, vida imanente em desenvolvimento.

Eis por que a vida se encontra em toda parte, demonstrando ser incoercível.

Desde as expressões vibratórias mais primárias até as colossais, ei-la em crescimento e qualificação que transcendem a qualquer observação, por mais profunda que seja.

O ser humano encontra-se no pináculo da vida desde o momento que pode pensar e entender os designíos que dizem respeito ao existir.

A partir dos primeiros ensaios moleculares, até o estabelecimento equilibrado de todas que dão forma e compreensão ao ser humano, a vida alcançou um dos harmônicos e belos estágios do processo de evolução.

A energia que reuniu os inumeráveis segmentos que se transformaram em órgãos até alcançar a arte de pensar, entender e cocriar é, como definiram os Espíritos do Senhor, “o princípio inteligente do Universo”, conforme a resposta da questão de número 23 de *O Livro dos Espíritos*.

Esse princípio, portanto, representa a fase inicial da experiência criadora que jamais cessará de desenvolver os inconcebíveis conteúdos que lhe jazem em potência gigantesca.

A vida humana, pois, é bênção que o ser alcança no seu processo de evolução, através de mutações, de atividades incessantes para alcançar a plenitude nessa viagem descomunal da imortalidade.

Nada perece, pois que tudo se encontra em movimento, mesmo que não perceptível, rumando em direção do finalismo que lhe está destinado, e deve ser alcançado a esforço pessoal, o que representa, no conceito do Evangelho de Jesus, a conquista do Reino dos Céus.

Assim sendo, não existe a morte, a destruição, no que diz respeito ao aniquilamento, mas sim contínuas transformações dentro de um esquema adrede traçado, no qual a presença do que se denomina caos faz parte do processo.

Os sentidos físicos são muito pobres para perceberem a grandeza e majestade do fenômeno a que se chama vida, especialmente a de natureza humana, que desafia os seus mais cuidadosos investigadores, em razão da sua complexidade infinitamente sutil – o Espírito –, a semimaterial – que é o perispírito – e o corpo material, em uma interpenetração energética de grande intensidade.

Quando a organização física deixa de receber a força mantenedora que vem do Espírito, dá-se o afrouxamento dos liames perispirituais e a separação do princípio inteligente. Este fenômeno, a morte, é uma fase para a reestruturação dos valores do Espírito durante a vilegiatura material.

Retorna às origens, envolto no invólucro perispiritual, no qual estão impressas as ondas vibratórias do comportamento moral que o capacitam ao acesso de patamar superior ou repetição da experiência por intermédio de nova investidura carnal.

A libertação da roupagem celular dá lugar a consequências compatíveis com as qualidades morais de que se fez utilitário o Espírito imortal.

Morrer constitui a separação dos invólucros materiais e a desencarnação, quando há a separação dos despojos em processo de transformação na química inorgânica da Natureza ou dos fatores que produziram o fenômeno, libertando o Espírito.

Assim sendo, morte é transferência de vibração ou de onda, nas quais se movimentam os seres.

Cada qual vive no campo energético a que faz jus, o que propicia felicidade ou desdita.

Essa é a razão pela qual a vida exige uma ética para ser experienciada por todos os indivíduos.

O desenvolvimento intelecto-moral do Espírito ocorre através de etapas terrenas e espirituais, quando aprende a compreender a realidade da vida.

Por tal razão, as leis que regem o Universo estabelecem códigos e programas que facultam a aprendizagem e desenvolvem os potenciais divinos que se encontram adormecidos no cerne da energia vital.

Quando esses códigos são vivenciados dentro dos padrões estabelecidos, novos desafios surgem e abrem horizontes mais amplos, que proporcionam bem-estar e estímulo para a continuação do processo.

No sentido oposto, quando não se valorizam as lições existenciais, permanece-se nas faixas primevas, entre os instintos agressivos e as possibilidades emocionais não utilizadas.

A reencarnação é o recurso precioso que a Vida oferece a todos que rumam na busca da plenitude.

Primordial, a Lei de Amor é a base de todas as demais, por ensejar a ampliação do conhecimento, e controle nas manifestações ambientais e sociais, que servem de escola para a conquista de si mesmo, já que é do interior que partem os impulsos e as emoções.

Essas leis sustentam a do Progresso, que favorece com a de Justiça, de Trabalho, de Solidariedade, de Perdão, de Destruição...



Periodicamente, o aprendiz deste educandário, que é a Terra, é chamado a prestar contas dos recursos que lhe foram confiados e de como foram ou não aplicados devidamente.

Trata-se da morte, transferência de onda existencial, a fim de serem conferidas as atividades a que cada qual esteve submetido.

Todos os seres vivos periodicamente experimentam essa inevitável transformação, que é uma etapa da imortalidade.

É natural que, durante a sua ocorrência, aqueles que se encontram no convívio carnal experimentem a ausência das afeições que se fizeram estabelecer, mediante a estrutura da afetividade, na família, na convivência social e espiritual...

Essa saudade que fere os sentimentos pode e deve ser superada ante a certeza do reencontro que se dará oportunamente, quando da partida de quem ficou e agora seguiu ao Mais-além.

Não te deixes abater ou retirar o teu sentido existencial quando alguém amado for convidado a retornar antes.

Prossegue amando e recordando os momentos felizes que viveste ao seu lado e faze o bem em sua memória, maneira eficaz de demonstrar-lhe a gratidão pelas dádivas que foram fruídas ao seu lado.

A morte é inevitável experiência para a conquista da perenidade.

Não a lamente nem a louves.

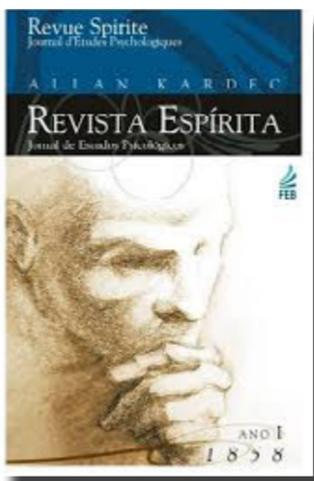
Respeita-a e prepara-te para o teu momento.

Mesmo Jesus, o Divino Construtor do Planeta, utilizou-se de um corpo tangível para depois experimentar o fenômeno da morte e ressurgir em gloriosa forma de luz.

...Enquanto isso, ama e opera no bem, crescendo para Deus.

*Fonte: Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco na sessão mediúnica do dia 27 de agosto de 2020, na Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



# Instruindo-se com a Revista Espírita

## Jornal de Estudos Psicológicos

Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.

»Abril de 1858  
»Período Psicológico

Conquanto as manifestações espíritas se tenham verificado em todos os tempos, é incontestável que hoje se produzem de maneira excepcional. Interrogados sobre a matéria, os Espíritos foram unânimes na resposta: “São chegados os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal. Têm eles o encargo de dissipar as trevas da ignorância e dos preconceitos. É uma era nova que começa e que prepara a regeneração da Humanidade”. Este pensamento acha-se desenvolvido de maneira notável numa carta que recebemos de um de nossos assinantes, da qual extraímos a seguinte passagem:

“Cada coisa tem seu tempo. O período que acaba de escoar-se parece ter sido especialmente destinado pelo Todo-Poderoso ao progresso das ciências físicas e matemáticas, e é provavelmente com o fito de dispor os homens aos conhecimentos exatos que ele se opôs, durante tanto tempo, à manifestação dos Espíritos, como se esta mesma manifestação pudesse ser prejudicial ao positivismo exigido pelo estudo das Ciências. Numa palavra, quis habituar o homem a procurar nas Ciências de observação a explicação de todos os fenômenos que a seus olhos se deviam produzir.

“Parece que o período científico chega hoje a seu termo. Após os imensos progressos nele realizados, não seria impossível que o novo período, que deve suceder àquele, fosse consagrado pelo Criador às iniciações de ordem psicológica. Na imutável lei de perfectibilidade estabelecida para os seres humanos, que pode ele fazer, depois de havê-los iniciado nas leis físicas do movimento e de lhes haver revelado motores com os quais mudam a face do globo? O homem sondou as profundezas mais longínquas do espaço; a marcha dos astros e o movimento geral do Universo já lhe não guardam segredos; lê nas camadas geológicas a história da formação do globo; a luz se transforma, à sua vontade, em imagens duradouras; domina o raio; com o vapor e a eletricidade suprime as distâncias e o pensamento atravessa o espaço com a rapidez do relâmpago. Chegado a este ponto culminante, ao qual a História da Humanidade não oferece nenhum símile, qualquer que tenha sido o seu grau de avanço nas eras remotas, parece-me razoável pensar que a ordem psicológica lhe abre uma nova estrada na via do progresso. É, pelo menos, o que se poderia induzir dos fatos que se produzem em nossos dias e se multiplicam por todos os lados. Esperemos, pois, que se aproxime o momento - se é que ainda não chegou - em que o Todo-Poderoso vai iniciar-nos em novas, grandes e sublimes verdades.

A nós cabe compreendê-lo e secundá-lo na obra da regeneração”.

Esta carta é do Sr. Georges, do qual falamos em nosso primeiro número. Cabenos apenas felicitá-lo por seu progresso na Doutrina. Os elevados pontos de vista que desenvolve demonstram que a compreende sob seu verdadeiro prisma. Para ele a Doutrina não se resume na crença nos Espíritos e em suas manifestações: é toda uma filosofia. Como ele, admitimos que entramos no período psicológico. Os motivos que nos apresenta são perfeitamente racionais, posto não pensemos que o período científico tenha dito a última palavra; ao contrário, supomos que ainda nos reserva muitos outros prodígios. Estamos numa época de transição, na qual se confundem os caracteres dos dois períodos.

Os conhecimentos que os Antigos possuíam sobre as manifestações dos Espíritos não serviriam de argumento contra a ideia do período psicológico, que se prepara. Com efeito, notemos que na Antiguidade esses conhecimentos se limitavam a um estreito círculo de homens de escol. Sobre eles tinha o povo apenas algumas ideias, falseadas pelos preconceitos e desfiguradas pelo charlatanismo dos sacerdotes, que delas se serviam como um meio de dominação. Como já dissemos alhures, jamais esses conhecimentos se perderam: ficaram como fatos isolados, certamente porque não eram ainda chegados os tempos para que fossem compreendidos. Aquilo que hoje se passa tem um caráter completamente diverso: as manifestações são gerais; chocam a Sociedade de alto a baixo. Os Espíritos já não ensinam nos recessos misteriosos dos templos, inacessíveis ao vulgo. Esses fatos se passam em plena luz. Eles falam uma linguagem a todos inteligível.

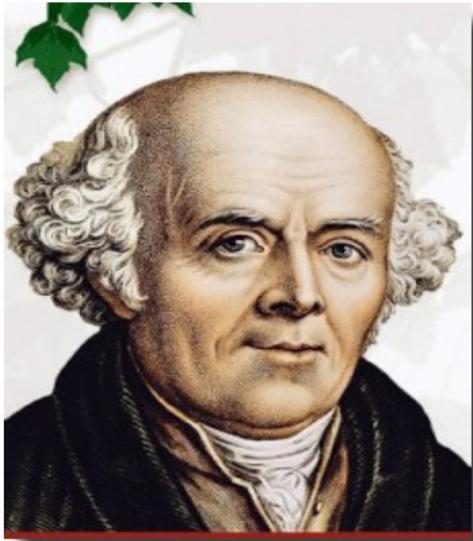
Tudo, pois, anuncia, do ponto de vista moral, uma nova fase para a Humanidade.

Fonte: Revista Espírita

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

»Deixa que a compaixão te aclare os olhos e lubrifique os ouvidos, a fim de que possas ver e escutar em louvor do bem.”

Chico Xavier



## Você Sabe Quem Foi?

### Samuel Hahnemann - O Pai da Homeopatia

Christian Friedrich Samuel Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755, em Meissen, na Saxônia. Seus pais lhe deram o nome de Christian, seguidor de Cristo ; Friedrich, protegido do rei; Samuel, Deus me escutou, em sinal de reconhecimento a Deus.

Seu pai era pintor de porcelana e ele mesmo foi preparado para seguir a carreira paterna. Desta forma, aprendeu na Escola várias línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol, latim, árabe, grego, hebreu e caldeu, além da língua nacional. O objetivo era poder, no futuro, comercializar em outros países a porcelana.

Mas, o seu destino seria outro. Foi estudar Medicina em Leipzig e Viena. Por ser pobre, sustentava-se fazendo traduções, e assim entrando em contato com obras sobre doutrinas existenciais.

Em 1812, era docente da Universidade de Leipzig. Contudo, na carreira médica se mostrava inquieto por não conseguir bons resultados na cura dos enfermos que tratava. Seus amigos diziam que ele sonhava, que tudo que almejava era utopia." O homem é limitado mesmo, limitados também seus conhecimentos."

Finalmente, aos 36 anos, após a morte de um amigo que cuidava clinicamente, resolve abandonar a medicina. Adentra o seu consultório e avisa a seus pacientes que não mais os atenderá. Se os não pode curar, de que vale a sua ciência! E despede a todos. Está profundamente desanimado. Para sobreviver e sustentar a família, trabalha em traduções, mais especialmente na área da química e da farmacologia.

Fazendo a tradução de uma obra de um médico escocês William Cullen, no ano de 1790, surpreende-se com a descrição das propriedades do quinino. Chama-lhe a atenção, em especial, o fato de que a intoxicação pelo quinino tinha sintomas semelhantes aos da enfermidade natural da febre intermitente.

Ele próprio passou a ingerir doses de quinino, comprovando que os resultados eram semelhantes à febre combatida por aquele produto. Repetiu a experiência com outras drogas, como o mercúrio, a beladona, a digital, sempre no homem sadio, concluindo por elaborar a doutrina homeopática, resumida na expressão : "similia similibus curantur", ou seja, sintomas semelhantes são curados por remédios semelhantes.

Já no ano de 1796, suas observações foram divulgadas. Observações que passariam a compor sua mais importante obra: O Organon, publicado em 1810, onde explica seu sistema e cria a Homeopatia. Depois, publicaria Ciência Médica Pura e Teoria e tratamento homeopático das doenças crônicas.

Nos princípios homeopáticos estabeleceu-se que toda substância que, em dose ponderável, é capaz de provocar no indivíduo um quadro sintomático, também tem capacidade de o fazer desaparecer, com administração em pequenas doses. Também que a preparação dos medicamentos requer diluições infinitesimais, pois que elas teriam a capacidade de desenvolver as virtudes medicinais dinâmicas das substâncias grosseiras.

Desde os primeiros momentos, Hahnemann sofreu acirrada campanha contrária ao que expunha, em especial dos farmacêuticos, pelo que muito sofreu. Somente em 1835, já com seus 80 anos, viúvo, foi procurado por uma jovem que o buscou em sua cidade como último recurso médico e foi por ele curada. Eles se consorciaram e ela o levou para Paris, onde finalmente obteve o reconhecimento geral.

Foi em Paris que ele desencarnou a 2 de julho do ano de 1843, 14 anos antes de vir a lume O Livro dos Espíritos e nascer, portanto, a Doutrina Espírita. Compondo a equipe espiritual responsável pela Codificação, deu seu contributo particularmente em *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX, Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos*, onde assina a mensagem do item 10, tratando das virtudes e dos vícios que são inerentes ao Espírito. A mensagem foi dada em Paris, no ano de 1863. À guisa de curiosidade somente, no mesmo ano, a 13 de março, na Sociedade Espírita de Paris, tendo como médium a sra. Costel, Hahnemann dissertou a respeito do estado da ciência à época, em resposta a um médico homeopata estrangeiro, presente à sessão. Essa dissertação se encontra no volume sexto da Revista Espírita.

Fonte: <http://espiritual-espiritual.blogspot.com/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

**O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo.**

Allan Kardec

# Desvendando o Evangelho segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

## Fora da Igreja não há salvação Fora da verdade não há salvação

8. Enquanto a máxima – Fora da caridade não há salvação – assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade, o dogma – Fora da Igreja não há salvação – se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, porém numa fé especial, em dogmas particulares; é exclusivo e absoluto. Longe de unir os filhos de Deus, separa-os; em vez de incitá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e sanciona a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos esses sectários. Desprezando a grande lei de igualdade perante o túmulo, ele os afasta uns dos outros, até no campo do repouso. A máxima – Fora da caridade não há salvação consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. Com o dogma – Fora da Igreja não há salvação, anatematizam-se e se perseguem reciprocamente, vivem como inimigos; o pai não pede pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que mutuamente se consideram condenados sem remissão. É, pois, um dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.

9. Fora da verdade não há salvação equivaleria ao Fora da Igreja não há salvação e seria igualmente exclusivo, porquanto nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade. Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se alarga e todos os dias se retificam as idéias? A verdade absoluta é patrimônio unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a Humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo. Ela somente pode aspirar a uma verdade relativa e proporcionada ao seu adiantamento. Se Deus houvera feito da posse da verdade absoluta condição expressa da felicidade futura, teria proferido uma sentença de proscricção geral, ao passo que a caridade, mesmo na sua mais ampla acepção, podem todos praticá-la. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não diz: Fora do Espiritismo não há salvação; e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuaria os antagonismos.

## Explicação:

Hoje, com a evolução que o ser humano vem conquistando a cada dia, mesmo que devagarzinho, já não se aceita dizer que fora da igreja não há elevação. Sabe-se muito bem, que é fora da verdade, fora do Evangelho, fora do amor, fora da caridade é que não há elevação.

A criatura humana frequenta uma religião, para tomar conhecimento dos ensinamentos de Jesus e sabe que Ele é a Igreja, Ele é o caminho da elevação; por isso não deve se tornar fanático e sempre usar a razão, pois todo o ensinamento de Jesus é racional.

**“Onde se encontre dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei Eu no meio deles”.**

Assim Jesus descreveu a Sua Igreja, na simplicidade divina que a caracteriza.

A Igreja de Jesus está em todos os lugares, porque está onde quer que se reúnam dois ou três corações fiéis, invocando-Lhe o nome. A Igreja de Jesus independe de pedras, feitura de mãos humanas, porque tem no Universo o Seu eterno e majestoso Tabernáculo. O Seu objetivo não é o domínio do mundo. O Seu reino não pretende posições de relevo ou destaque na sociedade terrena. A finalidade da Igreja de Jesus é tornar o ser humano livre, por meio de iluminação interior.

**“Onde há, pois, o Espírito de Cristo, aí há liberdade”.**

A força da Igreja Cristã se exerce no recôndito dos Espíritos. Sua influência reformadora verifica-se no indivíduo. Age no recesso dos corações, purificando os sentimentos e plasmando os caracteres.

Seu culto é interno, de natureza toda espiritual. Nada tem de comum com o exibicionismo e as exterioridades das gentes. Sua obra é silenciosa e construtiva; não explode em ruidosas manifestações. Remodela, transforma e aperfeiçoa o Espírito.

Ninguém poderá dizer sobre a Igreja de Jesus: “Ei-la acolá! Vede a sua pompa e o seu fastígio”, por isso que os esplendores de sua luz é no interior do ser humano, cuja razão ela ilumina e cuja consciência santifica.

As características da Igreja de Jesus são inconfundíveis, revelados hoje pelos Espíritos do Senhor, que são as virtudes do Céu.

Quem tiver olhos de ver, veja.

Na Igreja de Jesus a verdade está sempre presente, porque a verdade é a essência espiritual da vida.

Cada criatura ou cada grupo de criaturas possui o seu quinhão de verdades relativas, com o qual alimentam os Espíritos nos vários planos evolutivos.

O coração que retém maior parcela de verdade, está habilitado a alimentar seus irmãos a caminho de aquisições mais elevadas. A distribuição dos bens da verdade, só devem ser fornecidos de acordo com a compreensão do Espírito a que se destina o ensinamento, de maneira que o esforço não tenha resultados contraproducentes.

Então a elevação independe da forma da religião, desde que o Evangelho de Jesus, que são os ensinamentos do Pai trazidos pelo Mestre, seja observado. E no Evangelho está a verdade que leva o ser humano à evolução.

A religião dos seres humanos não é a Religião de Deus. A religião dos seres humanos se resume em sacramentos. A Religião de Deus é caridade, misericórdia, paz, paciência, tolerância, perdão, amor a Deus, amor ao próximo.

A religião dos seres humanos é misericórdia sujeita ao numerário. A Religião de Deus está isenta do dinheiro do mundo.

A religião dos seres humanos consiste em dogmas e mistérios que a consciência repele e o sentimento repudia.

A Religião de Deus derruba as barreiras do sobrenatural e afirma que nunca disse, nem dirá, a última palavra, porque é evolução permanente.

A religião dos seres humanos escraviza os Espíritos, escraviza a inteligência, anula a razão, condena a análise, a investigação, o livre exame...

A Religião de Deus manda ao indivíduo, como Paulo de Tarso, examinar tudo, crescer em todo o conhecimento, fazer o estudo crítico do que lhe for apresentado para separar o certo do errado e não ter tropeço no dia do Cristo.

Na religião dos seres humanos não tem espírito; para ela o Evangelho é letra morta, não tem a palavra de Jesus; seus santos são de pau e barro; suas virtudes de incenso e alfazema; suas obras são folguedos, festanças com alarido de foguetes, de fanfarra; seus ornamentos, de fitas e papéis de cores.

A Religião de Deus e vivificada pelo espírito da Vida Eterna, é acionada pelas revelações sucessivas, baseia-se na palavra de Jesus, nos Evangelhos, nas Epístolas dos Apóstolos. Seus Santos são Espíritos vivos, puros ou que estão se purificando e que vêm comunicar-se com os seres humanos na Terra, para guiá-los à verdade; suas virtudes são as curas dos enfermos operados por esses Espíritos, as manifestações de materializações, de transportes, de fotografias, que vêm dar a certeza da Imortalidade e estabelecer a verdadeira fé.

A Religião de Deus é a consolação, a esperança, a vida; ao doente dá remédios, fluidos divinos para lenir o sofrimento; ao agonizante desvenda o reino da imortalidade e afirma o prosseguimento da vida na Terra; dá graça à misericórdia, cerca o paciente de amor e a todos recomenda a oração gratuita como meio de auxiliar os que sofrem.

A Religião de Deus é ministrada pelo Espírito, por intermédio dos dons espirituais de que fala o grande apóstolo da luz em sua gloriosa epístola, hoje de divulgação mundial; ela não distingue o religioso, o Cristão, pelo hábito, pelos anéis, pela coroa, pela mantilha, pelas medalhas, pelas cruces, porque qualquer hipócrita pode usar; mas reconhece o Cristão, o religioso, pelo caráter, pelo critério, pela fé que dele emana, pela caridade que o caracteriza, pela esperança não fingida que manifesta.

A Religião de Deus perdoa, ora, auxilia, serve e ampara seus próprios perseguidores, detratores e adversários.

A religião dos seres humanos se ilumina à luz do azeite, da cera, da eletricidade.

A Religião de Deus é a luz do mundo e de todo o Universo.

A religião dos seres humanos é insípida, corruptível; usa o sal material.

A Religião de Deus é o sal da Terra; conserva, transforma, purifica.



A religião dos seres humanos tem igrejas de pedra, de terra, de cal, de ferro e de madeira.

A Religião de Deus tem por Igreja Espíritos; Espíritos vivificantes.

As igrejas dos seres humanos são de matéria inerte, caem ao embate dos ventos, das tempestades, das correntezas.

Contra a Igreja de Deus os elementos não prevalecem, ela é imperecível e se mostra cada vez mais viva, mais luminosa.

A religião dos seres humanos é a opressão, o orgulho, o egoísmo, a mercancia.

A Religião de Deus é a da liberdade, da humildade, do amor, do desinteresse. A religião dos seres humanos não é a Religião de Deus; a religião dos seres humanos é dos seres humanos e para alguns dos seres humanos.

A Religião de Deus é a luz universal que proclama a verdade, o caminho, e a vida, repetindo a palavra do incomparável sábio e santo, Jesus o Cristo de Deus: Amai os vossos adversários; orai pelos que vos caluniam; que a vossa justiça seja maior que a dos escribas e fariseus; amai a Deus e ao próximo, porque neste amor se fundam as Leis e os Profetas; sede perfeitos como é o vosso Pai Celestial.

Quando sentimos o desejo de amar, de melhorar-nos, estamos descobrindo a Religião de Deus dentro de nós, através de nossa reforma íntima.

Aceitar o poder de Jesus, guardar certeza da própria ressurreição além da morte, reconfortar-se ante os benefícios da crença, constituem fase rudimentar no aprendizado do Evangelho.

Praticar as lições recebidas, afeiçoando a elas nossas experiências pessoais de cada dia, representa o curso vivo e santificante.

O aluno que não se retira dos exercícios no alfabeto nunca penetra o luminoso domínio mental dos grandes mestres.

Não basta situar nosso Espírito no pórtico do templo e aí dobrar os joelhos reverentemente; é imprescindível ir aos caminhos e concretizar, em nós mesmos, os princípios da fé redentora, sublimando O que se poderia dizer do operário que somente visitasse a porta da oficina, louvando-lhe a grandeza, sem dedicar-se ao trabalho que ela reclama?

O que dizer do navio admiravelmente equipado, que vivesse indefinidamente na praia, sem navegar?

Há milhares que acreditam na Boa Nova e estão nessa posição de estacionamento. São pessoas corretas na Doutrina do Cristo. Creem, adoram e consolam-se; todavia não marcham para adiante, no sentido de se tornarem mais sábias e mais nobres. Não sabem agir, nem lutar e nem sofrer, em se vendo sozinhas, sob o ponto de vista humano.

E o apóstolo Paulo nos diz: “Deixando os rudimentos da Doutrina de Jesus, prossigamos até à perfeição, abstendo-nos de repetir muitos arrependimentos, porque então não passaremos de obras mortas”.

E o Mestre Jesus, o Divino Amigo, estará sempre junto de nós em qualquer empreendimento de amor, de conhecimento.

*Bibliografia: Rudimentos da Doutrina - os princípios elementares | O Consolador| Na Seara do Mestre| Parábolas e Ensinos de Jesus |O Reformador - 03/97)*

**Fontes: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap XV Itens 8 e 9**

**Reflexão: Livro Como eu entendo o O Evangelho Segundo o Espiritismo - Valentim Neto - Marli Aparecida Hergersheimer**

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



Fique por dentro de tudo o que acontece no GEEDEM.

Participe do grupo oficial no WhatsApp.

YouTube Canal Família Geedem  
facebook.com/familiageedem  
@familiageedem

<https://chat.whatsapp.com/EPlr4DYQhYpDjEaZyPcp1b>



## Ciência e Espiritismo

*“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.*”

### Ectoplasma - Rompendo a Fronteira Física

Alex Alprim

No mundo das manifestações espirituais, vários fatos e fenômenos compõem um vasto conjunto de provas da existência de uma realidade espiritual e de como essas energias conscientes entram em contato com o mundo físico. Uma das mais impressionantes manifestações é a formação do ectoplasma, um fenômeno que ainda aguarda uma investigação mais efetiva.

No fim do século 19 e início do século 20, houve uma intensa busca para se compreender os fenômenos espirituais que tomavam conta dos salões onde ocorriam os chamados fenômenos espirituais. Evidentemente, a base desses encontros eram os contatos com entidades espirituais, mas também significavam divertimento – algo de novo sendo introduzido numa sociedade que começava a se preparar para encarar essa nova realidade. A intensa utilização de médiuns e os fenômenos que eles apresentavam, também levaram a uma vulgarização dos acontecimentos do "mundo do além", especialmente devido à grande quantidade de fraudes, muitas delas desmascaradas pelos cientistas que pesquisavam o assunto.

A intensidade dos fenômenos e a profusão dos “poderes” dos médiuns – que passaram a surgir em cada esquina – originaram uma grande quantidade de estudos sobre tais fenômenos, desenvolvidos por cientistas credenciados. O resultado foi a elaboração de vários trabalhos e documentos que atestavam a existência de eventos parapsicológicos legítimos, como a clarividência, a materialização, a comunicação com os mortos, etc.

De todos os fenômenos estudados, um dos mais impressionantes, atraindo inúmeras pessoas e os jornais sensacionalistas, foi a ectoplasma ou materialização. Centenas de casos, devidamente comprovados, foram fotografados e medidos por diversos pesquisadores que relataram detalhadamente as manifestações e produziram uma base científico-espiritualista para compreender a produção nos mais diversos ambientes e condições da “matéria espiritual”.

Como sempre ocorre com os fenômenos espirituais, os enganadores tentaram se aproveitar da credulidade e da fé das pessoas, muitos deles sendo desmascarados como fraudes. Alguns faziam uso de luvas, vapores e de ilusionismo para enganar a platéia que ia ver os “espíritos”. Essa situação acabou por gerar uma grande dose de desconfiança e a perda de prestígio dos fenômenos parapsicológicos na comunidade científica de forma geral (que, em grande parte, se mantém cética até os dias atuais, apesar das evidências reunidas).

Contudo, existiam médiuns que produziam eventos legítimos de materialização que podiam ser devidamente comprovados como reais e incontestáveis. Muitos pesquisadores, mesmo contra as opiniões contrárias, continuaram pesquisando e descobrindo as peças que formavam o quebra-cabeça das materializações.

As idéias apresentadas nos trabalhos de diversos estudiosos, levaram à aceitação de que o ectoplasma é gerado mediante uma notável interação entre diversos planos físicos e espirituais, durante a qual as vibrações etéricas acumulariam matéria das pessoas envolvidas nas manifestações e reproduziriam as intenções do espírito manifestado de uma forma consistente e material.

Os estudiosos concluíram que, na verdade, existe um número reduzido de pessoas capazes de produzir casos autênticos de ectoplasma, mesmo sem ter de recorrer a ritos específicos ou realizar as chamadas "sessões". Acredita-se que os médiuns aproveitam as energias etéricas, magnéticas e do seu envolvimento com o mundo espiritual, somadas às vibrações emanadas das pessoas presentes ao experimento, e assim produzem as energias e condições necessárias para a manifestação.

No Oriente, essa idéia já foi muito discutida e difundida, além de experimentada, ao longo de milhares de anos. Aqueles que possuem tais poderes (siddhas) não são necessariamente sábios (rishis, pessoas de conduta irrepreensível e de profundo saber espiritual); na verdade, muitos deles fazem uso de suas capacidades para ganhar a vida, como se fossem pianistas, desenhistas ou qualquer profissão que exigisse algum dom especial.

#### O Médium

A manifestação de ectoplasma causa esgotamento físico nos médiuns, pois eles cedem parte de sua “energia vital” para produzir e enriquecer a materialização periespiritual. Isso foi devidamente comprovado por uma série de investigações realizadas por W. J. Crawford, professor de Engenharia Mecânica da Queens University, de Belfast. Ele se dedicou a estudar uma médium famosa na Irlanda, conhecida como Goligher, e descobriu que, durante as sessões (quando surgia o ectoplasma), tanto a médium quanto seus assistentes perdiam peso.

Com um conjunto complexo de medidas, ele determinou que, nas manifestações de ectoplasma (quando ele saía pela boca da médium), ela perdia cerca de vinte e seis quilos (algo considerável para qualquer ser humano), e ainda anotou em seus estudos que a perda de peso de massa era evidente no corpo da médium, pois ela definhava a olhos vistos.

Ele se dedicou a estudar uma médium famosa na Irlanda, conhecida como Goligher, e descobriu que, durante as sessões (quando surgia o ectoplasma), tanto a médium quanto seus assistentes perdiam peso. Com um conjunto complexo de medidas, ele determinou que, nas manifestações de ectoplasma (quando ele saía pela boca da médium), ela perdia cerca de vinte e seis quilos (algo considerável para qualquer ser humano), e ainda anotou em seus estudos que a perda de peso de massa era evidente no corpo da médium, pois ela definhava a olhos vistos.

O professor Crawford, segundo foi relatado por várias pessoas próximas, estabeleceu uma teoria coerente para explicar o surgimento e a materialização do ectoplasma, plausível tanto para os cientistas quanto para os espíritas; só que essa teoria nunca chegou ao conhecimento do público, pois ele nunca a revelou a quem quer que fosse. Desde então, surgiram vários boatos, mas nada foi revelado, nem mesmo após a sua morte.

Um trabalho notável no que diz respeito à comprovação científica da ectoplasma foi desenvolvido pelo barão von Schrenk-Notzing. Ele conseguiu obter um pedaço de ectoplasma e realizou mais de uma centena de exames laboratoriais. Descobriu-se a presença de leucócitos (células do sistema imunológico humano) e células epiteliais (pele, a primeira camada celular), colocando em cena os possíveis mecanismos psicofísicos da ectoplasma.

Essa análise corroborava a idéia de que os médiuns contribuem ativamente com a sua própria “matéria” para a formação das materializações. O barão von Schrenk-Notzing ampliou as definições existentes sobre o ectoplasma, afirmando: “É uma matéria inicialmente semifluida, que possui determinadas propriedades da matéria viva, especialmente a capacidade de mutação de movimentos e de tomar diversas formas”. Como podemos perceber, o barão tinha a idéia de que o ectoplasma era algum tipo de interação orgânica entre o médium e as forças espirituais.



Os cientistas e outros pesquisadores também coletaram centenas de fotografias das sessões de materialização; elas mostram imagens com formas e estruturas variadas. Geralmente, surgem em torno do médium das mais diversas maneiras: às vezes, de forma difusa, outras, de maneira bastante nítida. Formam rostos, fios translúcidos, pedaços de corpos, mãos e outras estruturas não-identificáveis.

Algumas das materializações mais surpreendentes da época foram produzidas pelas médiuns Eva Carrière e Eusapia Palladino. Mesmo com um histórico polêmico quanto à autenticidade de suas manifestações, a produção de ectoplasma das médiuns foi fotografada e analisada.

Um evento notável em sua extensão e nas conseqüências científico-espirituais, foi o ocorrido em 1913, durante uma convenção espírita em Moscou. Nela, um grupo de investigadores perguntou a um espírito materializado se havia algum problema em se realizar uma intervenção cirúrgica em seus antebraços ectoplasmáticos, para que pudessem ver a substância da qual eram compostos. Ele aceitou, impondo como condição que ele iria se preparar para que o médium nada sofresse no processo. Após cinco meses, os investigadores e o médium voltaram a se reunir, e a operação foi realizada. Em um dos antebraços os pesquisadores encontraram uma constituição perfeitamente humana (ossos, nervos, sangue, etc.), enquanto o outro era formado por uma substância gelatinosa, clássica nos casos de ectoplasma, e sem definição de partes constituintes.

Esse fato contribuiu para colocar a materialização ectoplasmática novamente sob um prisma científico. Alguns experimentos chegaram a extremos, como no caso de médiuns colocados em cadeiras e equipamentos especialmente projetados para evitar fraudes e, ainda assim, os eventos ocorreram e foram detectados por aparelhos sensíveis, deixando de lado qualquer dúvida sobre a autenticidade do fenômeno.

### *Explicando o Ectoplasma*

As teorias que procuram explicar a ectoplasma partem de um ponto comum: a existência de uma forma energético-espiritual, denominada perispírito. Essa substância preencheria o corpo material enquanto encarnado, servindo como receptáculo da consciência durante a estada do ser no mundo físico-espiritual. É pela interação entre os perispíritos desencarnados e as energias espirituais dos encarnados que médium e espírito podem, então, romper os limites mentais e as fronteiras físicas, produzindo o ectoplasma.

Esse perispírito foi relatado por vários médiuns, que o descreveram das mais variadas formas. Geralmente, é visto como um vapor branco-azulado que se desprende dos corpos de pessoas mortas, saindo pela região do chacra coronário (alto da cabeça). Essa “matéria” teria uma existência intermediária entre as formas densa (atômica) e espiritual (etérea).

Segundo alguns estudiosos, isso também é comprovado por meio das fotografias Kirlian, que mostram uma estrutura energética envolvendo os mais diversos objetos e, em específico nos seres humanos, mostram uma profusão de cores e linhas que lembram os “caminhos de luz” descritos nos antigos textos orientais sobre a acupuntura, quando falam a respeito das linhas energéticas.

Não há qualquer dúvida quanto à razão da ectoplasma atrair tanta atenção: é uma manifestação visível, palpável, muitas vezes mensurável. Ao contrário de outros fenômenos espirituais, ou parapsicológicos, se preferirem, causa um impacto mais imediato. E não são poucos os que se dedicam ao seu estudo que afirmam ser a ectoplasma o fenômeno parapsicológico que apresenta o maior número de provas. Além disso, permite que os pesquisadores possam comprovar, de forma relativamente simples, se é uma manifestação verdadeira ou fraudulenta.

Não se sabe muito bem em que ponto se encontram as pesquisas científicas com relação ao assunto. Cientistas que não estão ligados ao espiritismo pouco ou nada falam sobre o assunto, ou então rechaçam completamente o fenômeno, entendendo que ele jamais foi devidamente comprovado, apesar das inúmeras evidências coletadas.

O que se sabe ao certo é que o fenômeno continua a ocorrer, e a ser registrado, em muitos centros espíritas e em locais que nada tenham a ver com a doutrina. Resta esperar que pesquisas mais afirmativas e profundas sejam realizadas.

### **Pesquisas Recentes**

Quando se fala sobre o fenômeno da ectoplasma, geralmente são apresentados documentos e fotos antigas. A verdade é que esses casos foram muito examinados nos primórdios das pesquisas parapsicológicas, fotografados e registrados com o rigor científico possível na época. Depois, a impressão que se tem é de que as pesquisas foram um tanto esquecidas.

No entanto, existem grupos de pesquisa, espíritas ou não, que continuam procurando obter registros cientificamente válidos para o fenômeno, e muitas vezes com êxito. As pesquisas não são muito divulgadas: o que se ouve dizer é que os pesquisadores preferem realizar suas experiências sem grande alarde, mantendo os resultados conhecidos apenas de um pequeno grupo de interessados, evitando o escárnio que geralmente ocorre quando se fala sobre certos assuntos.

Nas pesquisas do dr. João Alberto Fiorini, que deverão ser publicadas em livro, ele informa que o ectoplasma é sensível à ação da luz comum (branca) e reage ao pensamento. Por outro lado, suporta bem as radiações pouco energéticas do espectro da luz, como o vermelho e o infravermelho. A temperatura é um pouco inferior à do ambiente em que se encontra o médium, e sua cor pode ser acizentada, branca, amarelada, malhada ou negra. Também se encontra em todos os estados, ou seja, invisível, visível, gasoso, plasmático, tangível, morfo, foculoso, filamentosos, sólido e estruturado.

Esperamos, em breve, poder apresentar algumas imagens e documentos obtidos a partir de pesquisas do gênero, no Brasil, assim como conversar com cientistas envolvidos na pesquisa parapsicológica, para que eles apresentem seus depoimentos a respeito e, quem sabe, algumas pesquisas científicas. (GS)

### **Fenômenos de Ectoplasma**

#### **Ectoplasma:**

O ectoplasma pode exteriorizar-se em qualquer parte do corpo do médium, ao qual está vinculado estreitamente. Dirigido pelas forças presentes, o ectoplasma pode causar o fenômeno da telecinesia, que é a movimentação de objetos. Em alguns casos, foi comprovado que o ectoplasma saía do corpo do médium e, apoiando-se no chão, formava uma espécie de alavanca, conseguindo assim erguer objetos bem mais pesados do que o médium.

#### **Ectoplasma:**

Do grego ectós, "fora"; plasma, "coisa formada". Ectoplasma designa o fenômeno; ectoplasma designa a substância.

#### **Ectocoloplasma:**

Termo que foi utilizado para definir a "modelagem" do ectoplasma para formar membros ou partes de pessoas, animais ou objetos.

#### **Fantasmogênese:**

A produção ectoplasmática de um fantasma de pessoa, animal ou coisa, pelo menos aparentemente inteiro.

#### **Transfiguração:**

A transformação do próprio corpo do médium por meio do ectoplasma.

*Fonte: Revista Espiritismo & Ciência » Vol.3*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*

**Seja alegre e otimista!**

**Quando se dirigir ao trabalho, faça-o de coração alegre.**

**O trabalho que você executa é digno de sua pessoa.**

**Por menor que pareça, é de suma responsabilidade para você e para o mundo.**

**Não se esqueça jamais de agradecer a Deus o trabalho que lhe proporcionar o pão de cada dia.**

**Chegue ao local do trabalho com coração feliz, e o trabalho se tornará um passatempo, um estímulo, que lhe trará, cada novo dia, imensas alegrias e felicidade incalculável.**

**Carlos Torres Pastorino**



## Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

### Lei de Liberdade

O pensamento e pensar são, respectivamente, uma forma de processo mental ou faculdade do sistema mental. Pensar permite aos seres modularem o mundo e com isso lidar com ele de uma forma efetiva e de acordo com suas metas, planos e desejos. O pensamento é considerado a expressão mais “palpável” do espírito humano, pois através de imagens e ideias revela justamente a vontade deste.

O principal veículo do processo de conscientização é o pensamento. A atividade de pensar confere ao homem “asas” para mover-se no mundo e “raízes” para aprofundar-se na realidade.

Segundo o filósofo Descartes (1596-1650), “a essência do homem é pensar”. (Por isso dizia): “Sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que ignora muitas, que ama, que odeia, que quer e não quer, que também imagina e que sente”. (Logo quem pensa é consciente de sua existência) “penso, logo existo”.

Toda criatura possui energia obediente à sua vontade, que, ligada a seu potencial imaginativo, atua exteriormente, influenciando outras criaturas e ambientes distantes. As imagens servem, então, como matérias-primas de todas as criações intelectuais.

Quem pensa é o Espírito; o cérebro é apenas o instrumento. Os pensamentos são materializados no mundo astral (espiritual) com elementos plásticos do corpo mental. Os nossos sentimentos irão dar as propriedades a esses pensamentos, e a nossa vontade, a direção, o destino deles. Pensamentos de amor terão uma coloração e vibração diferente dos pensamentos de ódio.

Os nossos pensamentos formam um envelope energético em torno de nós causando sensações agradáveis ou desagradáveis, dependendo do teor desses pensamentos. Mesmo que estejamos direcionando aos outros, o primeiro a receber é o próprio emissor. Se estivermos pensando mal do nosso próximo, querendo o seu mal, é como se tomássemos veneno e quiséssemos que o outro morresse...

#### Liberdade de Pensar:

**Liberdade:** É a faculdade que permite o indivíduo decidir ou agir conforme sua própria vontade. Condição do ser que não vive em cativeiro. Independência, autonomia.

A liberdade pode ser dividida em:

**Liberdade Absoluta:** Seria necessário que o homem vivesse isolado.

**Liberdade Relativa:** Devendo ser adequada à liberdade do outro.

A compreensão da lei de liberdade nos faz perceber que, para progredir, precisamos uns dos outros e que todos temos direitos recíprocos, que precisam ser respeitados, uma vez que qualquer prejuízo que provoquemos ao semelhante, em decorrência dos nossos atos, não ficará impune perante a Lei de Deus. É por esta razão que o ensinamento de Jesus de não fazer aos outros o que não gostaríamos que os outros nos fizessem (Mateus, 7:12). Ensinamento conhecido como regra de ouro, estabelece os limites da nossa liberdade e nos orienta como viver em sociedade, conforme os direitos e os deveres que nos cabem.

*“Desde que haja dois homens juntos, há direitos a respeitar e, portanto, não terão liberdade absoluta.” (LE 826)*

A liberdade é bem compreendida quando aprendemos a fazer relação entre a liberdade de pensar e liberdade de consciência.

A medida que os espíritos evoluem, a consciência do bem e do mal esta mais bem definida neles.

Enquanto a liberdade de pensar é ilimitada, a liberdade de consciência sofre restrições, já que depende do nível evolutivo do espírito.

A consciência não esclarecida pode alimentar ideias malsãs, gerar e provocar ações morais eticamente abusivas, resultando em sofrimento e desarmonia para si e para o próximo.

É através do pensamento que o homem goza de uma liberdade absoluta, sem limites. Pode-se impedir a sua manifestação, mas não aniquilá-lo. (LE 833)

Podemos considerar que toda crença é respeitável, ainda mesmo quando notoriamente falsa? (O Livro dos Espíritos, questão: 838)

Toda crença é respeitável quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças reprováveis são as que conduzem ao mal.

A consciência é não somente a faculdade de perceber, mas também o sentimento que temos de viver, agir, pensar, querer.

De acordo com a questão 837 do O Livro dos Espíritos, qual é o resultado dos entraves à liberdade de consciência?

Constranger os homens a agir de maneira diversa ao seu modo de pensar, o que é torná-los hipócritas.

A liberdade de consciência é uma das características da verdadeira civilização e do progresso.

**Podemos considerar que toda crença é respeitável, ainda mesmo quando notoriamente falsa? (O Livro dos Espíritos, questão: 838)**

Toda crença é respeitável quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças reprováveis são as que conduzem ao mal.

A medida que os espíritos evoluem, a consciência do bem e do mal esta mais bem definida neles.

Enquanto a liberdade de pensar é ilimitada, a liberdade de consciência sofre restrições, já que depende do nível evolutivo do espírito.

A consciência não esclarecida pode alimentar ideias malsãs, gerar e provocar ações morais eticamente abusivas, resultando em sofrimento e desarmonia para si e para o próximo.

*Moreira, Márcia – Lei de Liberdade e Lei de Igualdade – Agosto/2014.*

*KARDEC, Allan — O Livro dos Espíritos — edição n° 86 — Editora FEB (Federação Espírita Brasileira) – Capítulo 10 – Da Lei de Liberdade (Questões: 833 até 850) – Rio de Janeiro/2005.*

*CALIGARIS, Rodolfo – As Leis Morais – Edição n° 09 – Editora FEB (Federação Espírita Brasileira) – Página: 148 – Rio de Janeiro/2001.*

*Site Wikipédia – Pensamento – 2016*

*Site Espírita na Net – Reflexão sobre o Livre Arbítrio – 2011*

**Fonte:**<https://artigosespíritas.wordpress.com/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Prece da Edição

### Diante da Depressão

Mestre, diante dos quadros depressivos que sofremos, precisamos ter ânimo para lutar...

Queremos viver.

Não nos deixes pensar em morte...

Auxilia-nos a encontrar a porta de saída do labirinto escuro em que nos internamos.

Fortalece-nos a vontade de sermos úteis.

Ergue-nos do chão do mais profundo desalento.

Que o nosso pensamento se fixe no Teu pensamento e que nos esqueçamos no trabalho do Bem.

Arranca-nos do isolamento voluntário em que choramos lágrimas estéreis e copiosas...

Precisamos a voltar a sorrir!

Estende-nos as Tua mãos e leva-nos a caminhar Contigo.

No fundo, Senhor, depressão é egoísmo ou drama de consciência ...

Liberta-nos da cela fria em que nos enclausuramos com as chaves do Teu imenso Amor!

Emmanuel

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Obras Básicas

### em Foco

*Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.*

*Nesta coluna, o Idem publica trechos de O Livro do Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, além de Obras Póstumas, dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".*

## Obras Póstumas

### Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Liberdade, igualdade e fraternidade, três palavras que são por si só o programa de uma ordem social, que realizaria o mais absoluto progresso da humanidade, se os princípios que representam pudessem receber inteira aplicação. Vejamos os obstáculos que, no estado atual da sociedade, lhes podem ser apresentados e procuraremos os meios de removê-los.

A fraternidade, na rigorosa acepção da palavra, resume todos os deveres do homem para com os semelhantes. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência; é a caridade evangélica por excelência e a aplicação da máxima "fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam". O oposto constitui a norma do egoísmo. A fraternidade proclama: um por todos e todos por um; o egoísmo perora: cada um para si. Estes dois princípios, sendo a negação um do outro, tanto impedem ao egoísta de ser fraterno como ao avarento de ser generoso e um homem medíocre de chegar às culminâncias de um grande homem. Ora, sendo o egoísmo social, enquanto ele dominar, será impossível a verdadeira fraternidade, querendo a cada um para proveito próprio ou quando muito em proveito de outrem, uma vez que nada perca com isso.

Atenta a sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base; sem ela seriam impossíveis a liberdade e a igualdade reais. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade do conjunto das duas.

Suponhamos uma sociedade de homens assás desinteressados, benévolos e prestativos, para viverem fraternalmente. Entre eles não haverá privilégios e direitos excepcionais, o que destruiria a fraternidade.

Tratar alguém de irmão é tratar de igual para igual, é querer para ele o mesmo que para si. Em um povo de irmãos, a igualdade será a consequência dos seus sentimentos, da sua maneira de proceder, e se estabelecerá pela força das coisas.

Qual é, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que trabalha por ser o primeiro e por dominar; que vive de privilégios e de exceções e que aproveitará a primeira ocasião para destruir a igualdade social, nunca por ele bafejada. Ora, sendo o orgulho uma das chagas sociais, é evidente que nenhuma sociedade terá a igualdade sem arrasar primeiro esta barreira.

A liberdade, já o dissemos, é filha da igualdade e da fraternidade. Falamos da liberdade legal, e não da natural, que é um direito imprescritível de toda a criatura humana, até do selvagem.

Os homens, vivendo como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de recíproca benevolência, praticarão entre si a justiça, não causarão danos e, portanto, nada recearão uns dos outros. A liberdade será inofensiva, porque ninguém abusará, em prejuízo do seu semelhante. Como conseguir que o egoísmo, tudo desejando para si, e o orgulho, que quer tudo dominar, dêem as mãos à liberdade, que os destrona? Nunca o farão, porque a liberdade não tem mais encarniçados inimigos, assim como a igualdade e a fraternidade.

A liberdade pressupõe confiança mútua, mas este sentimento é impossível entre homens, que só têm em vista a sua personalidade e não podendo satisfazer à sua ambição à custa de outrem, vivem em guarda uns contra os outros, sempre receosos de perder o que chamam o seu direito e têm o predomínio como condição da existência; e por isto levantarão barreiras à liberdade e a sufocação tão depressa encontrem propício ensejo.

Os três princípios são, como já dissemos, solidários entre si e apoiam-se mutuamente. Sem a co-existência deles, o edifício social fica incompleto. A fraternidade, praticada em sua pureza, requer a liberdade e a igualdade, sem as quais não será perfeita. Sem a fraternidade, a liberdade soltará a rédea às más paixões, que correrão sem freio. Com a fraternidade, o homem saberá regular o livre-arbítrio, estará sempre na ordem. Sem ela, usará do livre-arbítrio, sem escrúpulos; serão a licença e a anarquia. É por isso que as mais livres nações são forçadas a por limites à liberdade. A igualdade, sem fraternidade, conduz aos mesmos resultados, porque a igualdade requer liberdade. Sob o pretexto da igualdade, o pequeno abate o grande, para tomar-lhe o lugar, e torna-se tirano por sua vez. Não há senão um deslocamento de despotismo.

Do exposto resulta que deve permanecer na escravidão o povo que não possui ainda o verdadeiro sentimento de fraternidade? Que não têm capacidade para as instituições fundadas sobre os princípios de igualdade e de liberdade? Pensar assim é mais o que cometer um erro, é cometer um absurdo. Nunca se espera que a criança chegue a todo o seu desenvolvimento orgânico para ensiná-la a andar.

Quem é, as mais vezes, o guia ou o tutor dos povos? São homens de idéias grandiosas e generosas dominados pelo amor do progresso, que aproveitam a submissão dos seus inferiores, para neles desenvolver o senso moral e elevá-los pouco a pouco à condição de homens livres? Não; são, quase sempre homens ciosos do seu poder, a cuja ambição outros servem de instrumentos mais inteligentes do que os animais e que por isso, em lugar de emancipá-los, os conservam, quando podem, sob o jugo e na ignorância. Esta ordem de coisas, entretanto, muda por si mesma, sob a irresistível influência do progresso.



A reação é, não raro, violenta e tanto mais terrível quando o sentimento de fraternidade, imprudentemente sufocado, não interpõe o seu poder moderador. A luta é travada entre os que querem arrebatá-lo e os que querem guardá-lo; daí um conflito que se prolonga, às vezes, por séculos. Um equilíbrio fictício por fim se estabelece. As condições melhoram, mas os fundamentos de ordem social não estão firmes, a terra treme debaixo dos pés; porque ainda não é o tempo do reinado da liberdade e da igualdade sob a égide da fraternidade, visto como o orgulho e o egoísmo ainda contrastam com os esforços dos homens de bem.

Vós todos, que sonhais com esta idade de ouro para a humanidade, trabalhai principalmente na construção dos alicerces do edifício; antes de lhes terdes coroado o fastígio, dai-lhe por pedra angular a fraternidade em sua mais pura acepção; mas é preciso saber que, para isto, não basta decretar e inscrever a palavra numa bandeira; é mister que haja o sentimento no fundo dos corações e não seja ele trocado por disposições legislativas. Assim como para fazer frutificar um campo é preciso remover as pedras e arrancar a erva, urge trabalhar sem descanso para remover e arrancar o orgulho e o egoísmo, porque são eles a fonte de todo o mal, o obstáculo real ao reino das coisas boas.

Destruí nas leis, nas instituições, nas religiões, na educação, os mais imperceptíveis vestígios dos tempos da barbaria e dos privilégios, bem como todas as causas, que entrem e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, vícios que são ingeridos, por assim dizer, como o leite, e aspirados por todos os poros na atmosfera social.

Só então os homens compreenderão, os deveres e benefícios da fraternidade, só então se firmarão por si mesmos, sem abalos e sem perigos, os princípios complementares da liberdade e da igualdade. E é possível a destruição do orgulho e do egoísmo? Respondemos alta e formalmente: SIM, porque, do contrário, fixar-se-á um marco eterno ao progresso da humanidade. Que o homem avulta sempre em inteligência, é fato incontestável. Terá chegado ao ponto culminante da sua caminhada por esse caminho? Quem ousaria sustentar tão absurda tese? Progride em moralidade? Para responder a esta pergunta, basta comparar as épocas de um mesmo país. Por que razão alcançará o limite de progresso moral antes que o do intelectual? A sua aspiração para uma ordem superior é o indício da possibilidade de ali chegar. Aos homens do progresso pertence ativar esse movimento pelo estudo e aplicação dos meios mais eficazes.

Fonte: [espiritualidades.com.br](http://espiritualidades.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Moral e Ética Segundo o Espiritismo

Afinal de contas o que são moral e ética? Qual é a diferença? Como o espiritismo explica cada um?

Veja o trecho retirado do Estudo de Aprofundamento da Federação Espírita:

O que é moral, segundo a Filosofia e o Espiritismo?

**Filosofia - Conjunto de valores, individuais e coletivos, considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta humana**

**Espiritismo - É a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus - KARDEC, A. O Livro dos espíritos. Questão 629.**



Como a consciência moral se estrutura?

Decorre da estruturação do mundo moral no íntimo do ser, pois o indivíduo moralizado é alguém que considera o sentido da vida dentro de um contexto maior, que não se resume apenas ao atendimento às necessidades de sobrevivência biológica da espécie.

*"... os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa ao homem a escolha do caminho. Tanto pior para ele, se toma o mau caminho: sua peregrinação será mais longa. Se não existissem montanhas, o homem não compreenderia que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito adquira experiência e, para isso, é necessário que conheça o bem e o mal. Eis porque existe a união do Espírito e do corpo."* - KARDEC, A. O livro dos espíritos. Questão 634.

Quais são as ideias espíritas e não espíritas que conceituam ética?

Autores e filósofos - *"... denominam a ética como filosofia do agir que visa... à bondade ou à perfeição do próprio homem que age."* - LOBO, Ney. Filosofia espírita da educação e suas consequências pedagógicas e administrativas. V.1.

Espiritismo - *"A prática do bem, ainda é a maior escola de aperfeiçoamento individual, porque conjuga em seus cursos a experiência e a virtude, o raciocínio e o sentimento."* - XAVIER, F.C. Lázaro redivivo. Pelo espírito Irmão X. Cap.31.

Qual a diferença entre ética e moral?

*"Ética é a reconstrução intelectual, organizada pela mente humana, acerca da moral."* - COIMBRA, J.A. Fronteiras da ética. p.75

Quais são os pontos principais da transformação moral que marcará a humanidade terrestre, segundo o Espiritismo?

*"A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social [...]."* - KARDEC, A. A gênese. Cap. XVIII, item 17.

*"Somente o progresso moral, poderá assegurar a felicidade na Terra, restando as paixões más [...]. Será ainda o progresso moral, secundado então pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens numa mesma crença fundada nas verdades eternas."* - KARDEC, A. A gênese. Cap. XVIII, item 19

*"Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas."* - Mateus, 7:12 Bíblia de Jerusalém

Ética	Moral
Princípio	Aspectos de condutas específicas
Permanente	Temporal
Universal	Cultural
Regra	Conduta da regra
Teoria	Prática

Fonte: casabranca.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## As Virtudes Essenciais

A palavra virtude (do latim virtus) designa excelência ou qualidade. O significado é genérico quando aplicado a tudo o que é considerado correto e desejável em relação à moral, à ética, à vida em sociedade, às práticas educacionais, científicas e tecnológicas, assim como à eficácia na execução de uma atividade. Em sentido específico o conceito se restringe a duas capacidades humanas: conduta moral no bem e habilidades para fazer algo corretamente.

Em relação a este assunto, elucidam os orientadores da Codificação Espírita:

*"Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade"*.

O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) classificou as virtudes em dois grupos, quanto à natureza, ambos aceitos nos dias atuais: **virtudes éticas ou do caráter** – indicam todas as qualidades ético-morais, inclusive o dever, as quais nem sempre são submetidas à razão; **virtudes dianoéticas ou do pensamento** – abrangem as competências intelectuais (inteligência, discernimento, conhecimento científico, aptidões técnicas), controladas pela razão.



As primeiras são desenvolvidas pela educação e pela prática que conduz ao hábito. Filósofos, do passado e do presente, defendem a ideia de que as virtudes ético-morais são dons inatos, desenvolvidos por seres humanos especiais. Diferentes interpretações religiosas pregam que essas virtudes somente ocorrem por graça ou concessão divinas. As segundas, as virtudes dianoéticas ou do pensamento, podem ser ensinadas por meio da instrução, daí serem muito valorizadas pelas ciências humanas, sobretudo as educacionais.

O Espiritismo considera que as virtudes são aquisições do Espírito imortal, adquiridas e desenvolvidas por meio de trabalho incessante no bem:

[...] a virtude é sempre sublime e imorredoura aquisição do Espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esforço próprio.

Importa destacar que a classificação aristotélica é, na verdade, uma síntese dos ensinamentos de Sócrates (470-399 a.C.), posteriormente transmitidos por Platão (428/427-347 a.C.) em seu livro *A República*. Para Sócrates, a virtude se identifica com o bem (aspecto moral) e representa o fim da atividade humana (aspecto funcional ou operacional). Pelo aspecto moral sabe o homem virtuoso distinguir o bem e o mal. Pelo sentido funcional, ou fim da atividade humana, a virtude é capacidade ou habilidade de realizar corretamente uma tarefa. Contudo, tanto Sócrates como Platão entendiam que as virtudes eram dons inatos, ainda que esses filósofos possuíssem conhecimentos sobre a vida no além-túmulo e sobre as reencarnações sucessivas.

O seguinte texto, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ilustra o assunto:

Palavras de Sócrates, registradas por Platão: *“A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem”*.

Interpretação espírita, fornecida por Allan Kardec:

*“É quase a doutrina cristã sobre a graça; mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor e, então, pode perguntar-se por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, carece de mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito, dizendo que aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus faculta ao homem de boa vontade para se expungir do mal e praticar o bem.”*

Sócrates e Platão, entretanto, desenvolveram notável sistema filosófico sobre as virtudes, denominando-o *Virtudes Cardeais*. Essas virtudes, inseridas em seguida, são consideradas essenciais por representarem a chave para a aquisição de todas as demais:

**Prudência**, também conhecida como sabedoria. É a virtude que controla a razão.

**Fortaleza**, entendida como coragem. É a virtude do entusiasmo (*thymoiedés*), a que administra os impulsos da sensibilidade, dos sentimentos e do afeto.

Temperança, vista como autodomínio, medida, moderação. Essa virtude age sobre os impulsos do instinto, colocando freios nos prazeres e nas paixões corporais.

**Justiça**, estabelece o discernimento entre o bem e o mal. É a virtude que conduz à equidade; ao saber considerar e respeitar o direito do outro; a valorizar ações e coisas que garantem o funcionamento harmonioso da vida, individual e coletiva.

Essa classificação não só permitiu a Aristóteles elaborar o seu sistema de virtudes éticas e dianoéticas, mas também exerceu forte influência no pensamento teológico dos chamados pais da igreja, durante a Idade Média, sobretudo no desenvolvimento das teses de Agostinho (354-430) e Tomás de Aquino (1225-1274), os quais fizeram acréscimos às virtudes cardeais socráticas, a partir da análise dos textos do Evangelho. Esses acréscimos foram denominados Virtudes Teológicas e se resumem nas seguintes: fé, esperança e caridade.

As orientações teológicas católicas e protestantes preservaram as ideias socráticas e platônicas, no sentido de que as virtudes são concessões divinas, revestindo-as, porém, de um aspecto sobrenatural, de acordo com este raciocínio: se as virtudes representam uma graça de Deus só podem ser concedidas aos santos, nunca ao ser humano comum.

Com o Espiritismo, porém, tudo se aclara, felizmente. Entendemos que somos seres perfectíveis, construtores do próprio destino. A aquisição e desenvolvimento de virtudes são entendidos como necessidade evolutiva do Espírito, um meio para regular os atos humanos, ordenar as paixões e guiar a conduta humana, segundo os preceitos da razão, da moral e da fé.

As pessoas virtuosas destacam-se das demais, não porque são especialmente marcadas por Deus, mas porque souberam aproveitar as lições da vida e investiram no aprendizado, moral e intelectual, ao longo das reencarnações e das experiências vividas no plano espiritual, após a morte do corpo físico. Encontram-se muito distantes da santidade, entretanto, revelam-se como Espíritos que “[...] lutaram outrora e triunfaram. Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito [...]”.

A forma como a Doutrina Espírita caracteriza a virtude e o homem virtuoso está sintetizada na belíssima mensagem do Espírito François-Nicolas-Madeleine, constante em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ditada em Paris, em 1863:

A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadear-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas. [...] À virtude assim compreendida e praticada é que vos convido, meus filhos; a essa virtude verdadeiramente cristã e verdadeiramente espírita é que vos concito a consagrar-vos. Afastai, porém, de vossos corações tudo o que seja orgulho, vaidade, amor-próprio, que sempre desadornam as mais belas qualidades. Não imiteis o homem que se apresenta como modelo e trombeta, ele próprio, suas qualidades a todos os ouvidos complacentes. A virtude que assim se ostenta esconde muitas vezes uma imensidade de pequenas torpezas e de odiosas covardias.

Autor: Marta Antunes Moura

Fontes: Revista Reformador (Federação Espírita Brasileira) / Revista de Espiritismo Cristão - Ano: 217 - Nº: 2.158 - Janeiro de 2009

Livros (Referências):

KARDEC, Allan - O Livro dos Espíritos - Tradução de Guillon Ribeiro - 91 Edição - 1ª reimpressão - Rio de Janeiro - Federação Espírita Brasileira (FEB) - Questões nº 893 e 894 - 2008.

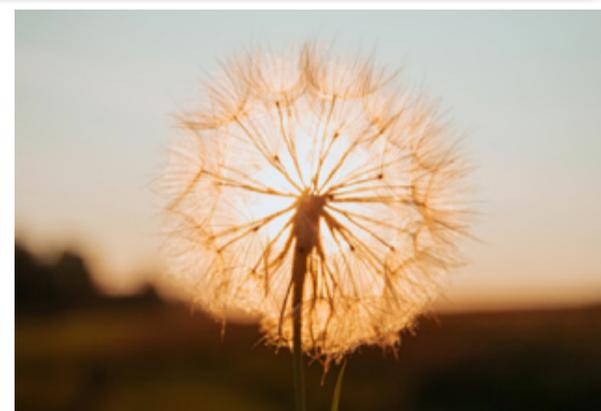
XAVIER, Francisco Cândido - O Consolador - Pelo Espírito Emmanuel - 28 Edição - Rio de Janeiro - Federação Espírita Brasileira (FEB) - Questão nº 253 - 2008.

KARDEC, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Tradução de Guillon Ribeiro - 127 Edição - Rio de Janeiro - Federação Espírita Brasileira (FEB) - "Introdução IV", Item XVII - 2007.

KARDEC, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Tradução de Guillon Ribeiro - 127 Edição - Rio de Janeiro - Federação Espírita Brasileira (FEB) - Capítulo XVII, item 08 - 2008.

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## O Verdadeiro Sentido da Vida



Quando o Pai nos cria como espíritos fluídicos ele nos abençoa e nos dá as condições para que possamos vir ao mundo e encarnar numa matéria através da qual desenvolveremos nossa caminhada terrena. Fazendo parte dessa matéria existem os órgãos certos para cada função a ser desempenhada com a finalidade de manter a vida física, a qual só se esvai no momento exato em que esse espírito tiver cumprido todas as determinações divinas.

Aí pode surgir um questionamento:

***E se por algum motivo esse espírito se desviar desses desígnios e não cumpri-los, ficará para sempre preso a uma única matéria aqui na Terra, ou seja, se tornará imortal?***

Infelizmente essa situação é muito frequente, pois os espíritos ao encarnarem e descobrirem os prazeres que a matéria é capaz de proporcionar-lhes, a eles se habituam e não querem mais deles se desvencilhar.

Mas o pai tem suas estratégias e com sabedoria e justiça acompanha a caminhada desse espírito até o momento de sua vida terrena em que deveria ter avançado no seu processo evolutivo, o que não aconteceu. Então, simplesmente, o pai desvincula aquele espírito daquela matéria para que ele volte ao mundo espiritual onde será avaliado e orientado no sentido de dar prosseguimento ao seu desenvolvimento evolutivo. No mundo dos espíritos ele vai ter a oportunidade de rever sua vida passada e analisar seu desempenho como ser humano encarnado. Através dessa análise, dirigida e acompanhada por espíritos superiores que têm especificamente essa missão, esse espírito descobre suas falhas encarnatórias e pode escolher se quer reencarnar para cumprir as missões das quais se desviou durante a caminhada terrena que finalizou. Se for esse o seu desejo, Deus ainda lhe dá o direito de escolher como quer a matéria que vai lhe servir de vestimenta carnal, de forma que a mesma possa ajudá-lo no cumprimento de suas missões e no resgate de seus carmas. Por exemplo: se um espírito numa vida passada encarnou numa matéria feminina de exuberante beleza e usou essa exuberância para a luxúria, que é um dos sete pecados capitais, ao constatar esse fato após o desencarne, pode pedir para reencarnar numa matéria feminina sem nenhum atributo de beleza, para que assim não seja tentado a repetir seus erros do passado. Nessa nova vida esse espírito pode evoluir a ponto de se tornar livre de carmas merecendo assim a oportunidade de se transformar futuramente num espírito de luz de alta estirpe evolutiva.

Mas em muitos casos esse espírito pela segunda vez se desvia de suas missões e dessa forma pode reencarnar inúmeras vezes até que se conscientize da finalidade de sua vinda a

esse mundo e cumpra as determinações divinas. É essa a finalidade da reencarnação.

Aí cabe bem outro questionamento:

***Mas se foi ele que escolheu reencarnar naquela matéria para cumprir o que havia falhado na encarnação anterior, como pode falhar mais uma vez?***

Simples. Quando o espírito reencarna é submetido à Lei do Esquecimento, ou seja, não lembra mais de nada que viveu na encarnação passada. Ao sentir outra vez os prazeres materiais, se entrega novamente a esses sentimentos negativos e, mais uma vez, falha na sua missão.

*E se o espírito escolher não encarnar novamente, como fica o seu processo evolutivo?*

Pode realmente ocorrer casos em que, sendo o espírito ignorante, ele pode escolher não reencarnar e nesse momento entra em ação a sabedoria e a justiça divina, pois o pai sendo bom e justo, não deixará que aquele espírito desperdice tão grande dádiva. Nesse caso ele utiliza-se de sua sapiência para que aquela reencarnação aconteça. Mas pode sim, acontecer de o espírito pelo seu livre arbítrio preferir ficar na erraticidade tornando-se assim vulnerável aos ataques das forças maléficas e passando a praticar o mal, pois sem a reencarnação redentora sua evolução estaciona. Aqui é bom chamar a atenção para o fato de que um espírito nunca regride no grau de evolução que já atingiu, mas pode estacionar nesse nível se desperdiçar a oportunidade que lhe tenha sido oferecida pela espiritualidade superior.

Uma das maiores dificuldades que os seres encarnados enfrentam ao chegarem ao plano terreno para cumprirem suas missões e resgatarem seus carmas são os apelos constantes da sociedade terrena ao materialismo. Enquanto a matéria desperta no ser humano os seus instintos naturais de sempre buscar o prazer, o espírito lhe aponta as condições sacrificiais através das quais será possível evoluir moralmente no planeta terráqueo. Esses instintos naturais são postos nos espíritos ao serem criados, com a finalidade de serem utilizados como testes quando encarnarem e dispuserem de uma fonte de prazeres constantes que é a matéria carnal. A justiça divina acompanha de perto os espíritos que são enviados à Terra com o objetivo de se aperfeiçoarem e, dessa forma, constata continuamente quais daqueles espíritos conseguem se desvencilhar das tentações terrenas e quais os que a elas se entregam. O mundo material é atualmente uma verdadeira efervescência de situações favoráveis ao desvio do cumprimento das missões espirituais. A tecnologia avançada cria dia a dia uma avalanche de produtos que estimulam nos seres humanos os prazeres desde os mais aceitáveis até os mais condenáveis. Aqui queremos chamar a atenção para a diferença entre um prazer aceitável e um prazer condenável.

Deus ao criar os espíritos deu-lhes condições de desenvolver sua inteligência com a finalidade de se tornarem agentes ativos nas mudanças do mundo terreno para o qual foram enviados. Com esse requisito o homem deve sempre estar em busca de respostas e soluções para os problemas da humanidade como a cura das doenças, a melhoria de condições alimentares, melhores condições de vida incluindo aí o conforto material que lhe proporcione mais tranquilidade e paz na sua caminhada terrena. Essas condições são merecidas por todos os seres humanos encarnados nesse planeta e não existe nada de errado em lutar por elas com seu trabalho honesto e digno. As crianças desde pequeninas devem ser orientadas nesse sentido, para isso os pais lhes dedicam cuidados especiais educando-as tanto no seio familiar como nas instituições especializadas em realizar essa nobre tarefa. O conhecimento adquirido pela criança é o instrumento que fará dela mais tarde um ser humano digno, justo e honesto que se dedicará ao cumprimento de tão nobre missão, que é aperfeiçoar-se primeiro a si mesmo e depois ajudar ativamente no aperfeiçoamento de toda a humanidade. A luta diária para satisfazer essas condições deve ser o objetivo maior de todos os seres humanos.

*Mas ao analisarmos as ações da humanidade atualmente será que podemos afirmar que esses desígnios estão sendo cumpridos? As ações humanas estão realmente voltadas para esse bem estar individual e coletivo acima descrito? Quantos serão os seres humanos verdadeiramente seguidores das determinações que Deus fez ao colocá-los nesse plano?*

Se formos honestos em nossas respostas afirmaremos que uma pequena minoria de seres humanos se dedica a seguir e realizar o que Deus determinou como suas missões visando a um aperfeiçoamento moral e espiritual deles próprios e da humanidade em geral.

Destacam-se alguns conhecidos como pacificadores que conseguiram com suas atitudes revolucionar o mundo sendo por isso mesmo vítimas de preconceitos e de críticas infundadas, cujas ações foram deturpadas pelas mentes sórdidas e sombrias detentoras de energias maléficas, chegando a ponto de serem martirizados pelos próprios homens como é o caso mais marcante do grande mestre Jesus. Outros, menos fervorosos, dedicam parte do seu tempo ao seu crescimento espiritual sem descuidar, no entanto, da sua lida material.

Dessa forma, esses seres humanos conseguem satisfazer seus prazeres materiais sem passarem dos limites e encontram tempo e força de vontade para promover, mesmo que de forma ainda muito tímida, o seu progresso espiritual. Essas são as atitudes consideradas aceitáveis pela espiritualidade, quando o ser humano tenta estabelecer um equilíbrio entre o lado material e o espiritual da vida.

Mas, na maioria dos casos o que vemos no planeta Terra é o predomínio completo da satisfação material sem nenhuma preocupação com o lado do espírito. São os excessos de todos os tipos, vícios em geral, o prazer pela violência em relação aos outros e a si mesmo, a falta total de respeito pela própria vida e pela vida dos outros, etc. O dinheiro que os governantes poderiam investir na educação geral das pessoas é desperdiçado na construção de presídios para colocar aqueles que não foram educados nem pela família nem pelas instituições educacionais. E assim, se cria um círculo infundável: não se educa as crianças e então é preciso construir locais para enjaular os criminosos. Mas os criminosos têm suas inteligências e as usam para aperfeiçoar cada vez mais suas estratégias criminosas e enquanto isso as crianças, futuros adultos, continuam sem educação o que os torna fortes candidatos aos crimes futuramente. E haja dinheiro para construir prisões para esses criminosos em formação.

*Como é possível livrar da delinquência meninos e meninas que não têm um lar para usufruir de um convívio familiar? Como educar essas crianças cujos pais não têm empregos e dedicam-se à malandragem e aos vícios das drogas?*

A única saída para esses pequenos é a rua, o desalento que os leva a um sofrimento tão insuportável que a melhor saída é a fuga através do uso de substâncias que lhes causam a sensação de segurança mesmo que seja tão passageira, que é necessário estar sempre a realimentá-la.

*E para onde irão futuramente essas crianças quando forem adolescentes ou adultos? Para as cadeias de segurança máxima? que mesmo com esse nome não as seguram porque a força da aprendizagem delinquente nas ruas sempre prevalece? E onde estão nesses seres a essência divina e a missão que Deus lhes designou?*

Totalmente esquecidas e embotadas por essa situação desumana onde o sentido de espírito criado por Deus parece algo tão mentiroso no qual eles jamais acreditarão. A vida torna-se assim para essas crianças algo sem valor e se a sua vida não tem valor como eles vão valorizar a dos outros? Dessa forma, para eles, roubar e matar são atos naturais, fazem parte de suas ações cotidianas. Se eles precisam daquele bem material e não têm, nada mais natural do que tomar de quem tem, mesmo que para isso tenham que matar. Essas, meus irmãos, são as ações consideradas condenáveis pela espiritualidade superior.

*Mas onde buscar os culpados por essa situação? Será Deus o culpado por dar melhores condições de vida a uns e não dar a outros? Serão os pais que não se responsabilizam pelos seus filhos? Ou serão as próprias crianças que escolhem viver esse tipo de vida?*



Na verdade não existem culpados e sim responsáveis que não cumpriram as suas missões, que não buscaram dentro deles a essência divina que os tornariam verdadeiramente seres humanos. E essa responsabilidade é da humanidade inteira, afinal são todos habitantes de um mesmo planeta e a missão de melhorar esse lugar onde moram não é de nenhum isoladamente, mas de todos juntos, unidos com um só objetivo que é melhorar a si mesmo, ajudar seus irmãos a se melhorarem também e assim construir irmanamente um mundo melhor para todos. Se cada ser humano tivesse dentro de si a consciência dessa realidade e a tomasse como meta de sua vida, a união de todos numa só direção culminaria com um quadro bem diferente do que temos atualmente. Em todos os lares reinariam o amor, a justiça, a paz e a harmonia e esses estado de graça se espalharia pelo planeta como um todo. É essa a meta de nosso pai maior, vê todos os seus filhos como verdadeiros irmãos e a Terra um plano de paz, amor e justiça.

Você deve estar pensando que isso é impossível. Mas basta a você mesmo fazer a sua parte e ajudar a outros que queiram, a fazerem as suas, e

assim quantas pessoas melhores já existirão! Agora imagine se cada uma dessas pessoas estender o seu trabalho a mais um irmão e formar uma grande irmandade! Teremos então uma grande corrente pela melhoria do planeta, e esse é o sentido verdadeiro de vossas vidas, foi para isso que Deus vos enviou aqui para esse plano.

*Se você não estiver a serviço desse bem, dessa melhora de si mesmo, dos seus irmãos e de todo o plano terreno, está fazendo o quê?*

Ninguém é neutro: ou você está a serviço dessa grandiosa obra de Deus, ou está contra ela. Não existe neutralidade.

Se, segundo suas concepções, você não faz o bem, mas também não faz o mal, então o que você faz? Nada? Fica levando uma vida inútil, satisfazendo somente suas necessidades materiais de trabalhar para angariar ganho financeiro que lhe dê condições de se alimentar, dormir e se satisfazer sexualmente? E você acha que é esse o sentido da vida de um ser humano? E a sua parte como filho de Deus criado a partir de sua essência, onde fica? E o lado espiritual, a alma, o que você está fazendo para engrandecê-la como deve ser feito? Para você, ter uma religião e frequentar um templo religioso uma vez por semana satisfaz as aspirações de Deus em relação à sua evolução espiritual? E onde fica Deus quando você sai do templo e volta para sua residência e continua fazendo tudo igual? Será que ele fica lá, no templo, ou anda juntinho com você?

Meus irmãos, a vida não é só essa agitação do dia a dia, onde todos lutam por algo melhor no sentido material. Ser um verdadeiro homem implica em muito mais! É preciso buscar no interior de sua alma a força que Deus lhe deu para lutar pela sua evolução e se utilizar dessa força para desenvolver ações que lhes enobreçam a alma e não somente aquelas que lhes reforcem a matéria. A caminhada terrena não é fácil para nenhum filho de Deus. Quando tudo parece tão bom, tão prazeroso, tão em paz é porque o principal não está sendo feito. Parece cruel, mas é assim que é. Cumprir missões exige sacrifícios, resignação, paciência, doações às vezes de parte da própria vida material. Isso é cumprir missões. Ninguém cumpre missões tendo tudo o que deseja, tendo todas as suas vontades satisfeitas, utilizando-se dos outros para fazer o que é de sua responsabilidade. Isso é enganar-se e tentar enganar aos outros. Mas o pai não se descuida de seus filhos e a ele ninguém engana, pois a vigilância é contínua.

Para isso ele envia seus mensageiros a esse plano e os orienta no sentido de acompanhar os irmãos terráqueos, mostrando-lhes o caminho adequado para que cada um se preocupe com o cumprimento de sua missão sem esquecer, no entanto, de sua responsabilidade para com seus irmãos, pois só com essa união o objetivo maior será atingido, que é a regeneração do plano terreno.

Aqueles que se iludem pensando que o simples fato de frequentar um lugar espírita e lá fazer a caridade em dias e horas marcadas representa o cumprimento de seus deveres espirituais, estão longe de entender que a espiritualidade transcende essas práticas, sendo elas somente um complemento e que o mérito maior está nas pequenas ações do dia a dia: na ajuda a um irmão humilde que muitas vezes precisa somente de um sorriso ou de um cumprimento para se sentir mais humano; numa palavra de conforto a alguém que se sente em desespero frente a um problema que lhe aflige; no ato de saber ouvir quando um irmão precisa desabafar o sofrimento que lhe flagela a alma; na palavra que perdoa e faz alguém se sentir melhor; no ato de calar-se evitando pronunciar palavras de ofensa ou de maledicências; no conselho amigo que estimula alguém a refletir sobre suas ações; no abraço fraterno dado com a própria alma para confortar o amigo que sofre; na palavra que ameniza a dor sentimental de um irmão; nos momentos de reflexão onde avalia e redireciona suas próprias ações a fim de aperfeiçoar-se.

Então, irmãos, são incontáveis as oportunidades que Deus vos oferta a todo instante de vossas existências terrenas visando a sua melhoria espiritual, resta-lhes enxergá-las e aproveitá-las como dádivas divinas e não como obrigações a serem cumpridas. Não desperdicem esses momentos por orgulho ou por medo de parecerem diferentes aos olhos da humanidade, pois felizes daqueles que não têm medo nem vergonha de se diferenciarem dos que erram e se aproximarem mais dos que acertam. Não entregue sua vida à busca de facilidades ou de felicidades passageiras, pois o verdadeiro mérito perante a espiritualidade consiste no enfrentamento das dificuldades e no fato de vencê-las sem necessidade de ofender ou injustiçar a outrem. Sigam seus caminhos dentro desses parâmetros determinados por toda a espiritualidade e sejam realmente pessoas diferentes por destoar da grande maioria que só pensa em si de forma egoísta e desumana. Mas nunca se julgue superior a ninguém por essa diferenciação, pois você não está fazendo nada mais do que cumprir sua missão e não tem o direito de julgar aos outros se eles não querem lhe acompanhar. Deus lhes deu o livre arbítrio e nenhum ser humano tem o direito de nele interferir. Então, não desperdice seu valioso tempo fiscalizando nem maldizendo as ações dos outros, pois Deus não lhe deu esse direito e, além disso, existe a própria espiritualidade autorizada pelo pai para cuidar desses irmãos. O futuro deles não depende de você e sim deles mesmos. Por isso evite ao máximo ocupar seus pensamentos e ações com coisas que não lhe dizem respeito e que somente a Deus é permitido interferir. A sua confiança na espiritualidade deve ser forte o bastante para lhe dar esse apoio, essa segurança. Se isso acontecer você ficará mais livre e mais tranquilo para cuidar de sua evolução sem a perda de tempo desnecessária em se preocupar com o fato de outras pessoas não estarem no caminho certo. No final das contas, cada um vai dar satisfação dos seus atos e nesse momento somente os seus, serão de seu interesse. Ninguém pode cumprir missões por outro, nem mesmo no caso de pais e filhos, e é aí que reside um grande erro da humanidade que é querer realizar pelos filhos o que é somente de responsabilidade deles mesmos. Quando um pai assume os erros pelos seus filhos não está contribuindo em nada para o seu crescimento quer seja material quer seja espiritual. Ao contrário, está lhe roubando a oportunidade de passar por aquela provação que com certeza fazia parte do seu processo evolutivo. O papel dos pais carnis é de cuidadores e conselheiros dos filhos, educando-os com seus próprios exemplos e não os forçando a seguir um caminho que eles não queiram. Mas jamais os pais devem assumir pelos filhos o cumprimento de suas missões, sendo esse erro um ponto determinante de empecilho para a evolução espiritual humana. Se todos os seres humanos foram criados por Deus e enviados aqui para cumprirem missões e resgatarem carmas, então cada um tem a sua luta, a sua caminhada e nem mesmo os pais devem ou podem assumir isso por seus filhos.

Meus caros irmãos, espero que com a leitura minuciosa desse texto todos entendam o Verdadeiro Sentido da Vida que Deus lhes deu como mais uma oportunidade de evolução espiritual, e que não desperdicem as oportunidades de repassarem essas verdades para outras pessoas, mesmo que vocês pensem que elas não vão entendê-las, pois a luz divina está em todos os lugares e em algum momento brilhará em suas mentes fazendo-as compreender o que aqui foi passado. Acredite firmemente no que você dirá para elas e mostre-lhes a sua crença através de exemplos, assim como fez o grande mestre Jesus. Dessa forma não haverá como, mais cedo ou mais tarde, a luz divina deixar de brilhar em suas mentes e seus corações. E não esqueçam que essa é a sua missão e nela consiste O Verdadeiro Sentido da Vida nesse planeta.

Que as Bênçãos de Deus fiquem com todos vocês e os orientem em todos os momentos de suas existências terrenas!

Paz e luz para todos!

Autor Espiritual: Dra. Sara Nórgua  
Médium Eunice Gondim

Fonte: [centrocaminhodaluz.com.br](http://centrocaminhodaluz.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Nota de Pesar

O IDEM solidariza-se com os mais de 500 mil desencarnes ocorridos pelo Covid19.

E, presta aqui uma homenagem ao tarefeiro Renato Luiz Garcia de Oliveira que retornou a Pátria Espiritual, onde certamente foi recebido com alegria pelos amigos e familiares que o antecederam.

Renato, sempre tão prestativo, parte deixando a lembrança e a saudade do sorriso constante e do bom humor.

Rogamos a Deus, a Jesus e à Espiritualidade Amiga que o envolva, bem como à esposa, filha e a todos os familiares, em vibrações de muito Amor e Paz!

# GEEDEM Indica



24ª Semana Espírita  
São Bernardo do Campo  
Agosto/2021



“Conhecereis a Verdade e a Verdade Vos Libertará”

22

Domingo  
15h



## ABERTURA da 24ª SEMANA ESPÍRITA

Atividades Mediúnicas: Psicopitografia, Vidência, Psicofonia e Psicografia,  
**Palestra: A Fé Raciocinada**  
Expositor: Alexandre Alberto Melo

## O CÉU E O INFERNO

**Nem Perdão, Nem Castigo, Apenas a Lei Divina**  
Expositora: Eulália Bueno



23

Segunda  
19h30

24

Terça  
19h30



## O LIVRO DOS MÉDIUNS

**Da Natureza das Comunicações Físicas e Espirituais: Frívolas, Sérias e Instrutivas.**

Expositor: Marcelo Uchôa

## O LIVRO DOS ESPÍRITOS

**As Leis Morais, o Respeito e suas Consequências.**  
Expositor: Eugenivaldo Silva Fort



25

Quarta  
19h30

26

Quinta  
19h30



## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

**O Evangelho de A a Z - Jesus, o Exemplo da Perfeição**

Expositor: Vagner Gomes da Silva

## A GÊNESE

**O Caráter da Revelação Espírita: Ciência, Filosofia e Religião.**

Expositora: Dra Mônica de Medeiros



27

Sexta  
19h30

Transmissão ao vivo pelo YouTube

**YouTube** Canal use i sbc

## Informes GEEDEM

Siga a Família Geedem nas redes sociais:

Clique no link para ser redirecionado



A Unidade 2 do GEEDEM está em reforma e sua colaboração é essencial!

Ajude a edificar esse sonho!

Para contribuir:  
Bco Bradesco  
Agência: 0302  
C/C: 0173760-0  
CNPJ: 49.525.660.0001-85

Maiores informações:  
(11) 99319-6265  
(11) 98914-7079

Existe uma forma de ajudar a ASIMD sem sair de casa!

A Campanha Tudo Serve disponibiliza caixas de arrecadação para seu condomínio ou sua empresa.

Tudo o que não tem utilidade para você, vai para a caixa e a ASIMD transforma em recursos para os projetos sociais!

Maiores informações:  
(11)98684-0177

**LIVE**

Todas as quartas-feiras às 9h e 20h

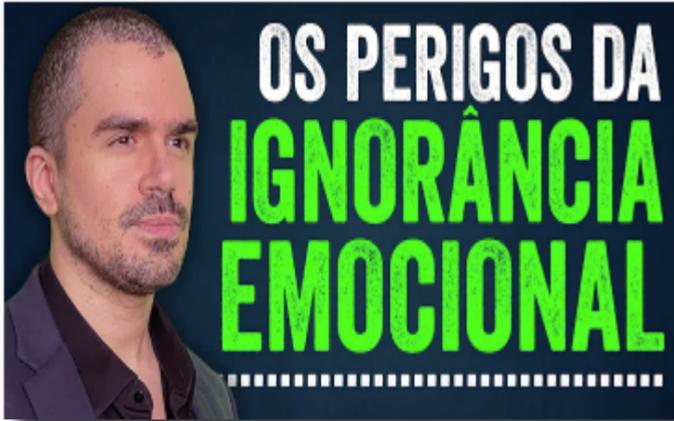
Canal Família GEEDEM

**Evangelho para Enlutados**



# Fora da Caixinha

O que acontece por aí...



## Inteligência e Ignorância Emocional | Pedro Calabrez

Livros, vídeos e frases sobre inteligência emocional são comuns nos dias de hoje. De fato, a importância da inteligência emocional é verdadeira. No entanto, pouca gente fala do seu oposto: a ignorância emocional. Quais são as consequências dessa ignorância? Como podemos superar as dificuldades emocionais das nossas vidas? O que fazer para assumir o controle da nossa vida emocional? É sobre isso que o Prof. Pedro Calabrez fala em nesse vídeo.

<https://www.youtube.com/watch?v=O0Gplp3ZD9E>



## Avós da Razão

"Avós da Razão" são as influenciadoras sênioras mais pops que você vai conhecer!

Gilda (78 anos), Helena (92 anos) e Sonia (83 anos) não têm medo de responder a qualquer tipo de pergunta e viraram webcelebridades nas redes sociais com muito bom humor e autoestima. Quer segredo maior de longevidade?

<https://www.youtube.com/channel/UCPaLH-5sjloxe6Cm1lYtjA>



## Técnica para desestressar

Para você desacelerar naqueles momentos difíceis, acalmar a mente e o coração. Se não consegue relaxar, tente a respiração 4-7-8. "Respire, relaxe e vá sem pressa!"

<https://www.youtube.com/watch?v=MuvhhrIXkTA>



## Para a Criançada!



Espécie de "Paint inteligente" do Google, o site Quick Draw permite testar as habilidades das crianças com desenhos. A ferramenta estipula 20 segundos para você desenhar um objeto simples, enquanto uma rede neural tenta adivinhar o que você está rabiscando. Além de divertida, a ferramenta pode ajudar a trabalhar a noção espacial e o controle motor das crianças.

Será que uma rede neural consegue aprender a reconhecer seus desenhos?

<https://quickdraw.withgoogle.com/>